



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA,
GRAU LICENCIATURA**

Foz do Iguaçu - PR

2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território



Josué Modesto dos Passos Subrinho
Reitor

Nielsen de Paula Pires
Vice-Reitor

Marcos Antonio de Moraes Xavier
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Jayme Benvenuto Lima Junior
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Angela Maria de Souza
Pró-Reitoria de Extensão

Gisele Ricobom
Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais

Caetano Carlos Bonchristiani
Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Luiz Marcos de Oliveira Silva
Pró-Reitoria de Administração, Gestão e Infraestrutura

Jair Jeremias Junior
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Elias de Sousa Oliveira
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Eduardo Gonçalves Reimbrecht
Diretor do Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território

Renata Silva Machado
Coordenador do Centro Interdisciplinar de Território, Arquitetura e Design

Leandro Trevisan
Vice-coordenador do Centro Interdisciplinar de Território, Arquitetura e Design

Rubens de Toledo Junior
Roberto França da Silva Junior
Leandro Trevisan
Breno Viotto Pedrosa
Márcia Aparecida Procópio da Silva Scheer
Comissão de implantação do curso de Geografia, grau licenciatura

James Humberto Zomighani Junior
Colaborador



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	JUSTIFICATIVA.....	5
3	OBJETIVOS.....	7
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	8
5	PERFIL DO CURSO.....	12
6	DADOS GERAIS DO CURSO.....	13
7	PERFIL DO EGRESSO.....	13
8	FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	16
9	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	17
10	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	18
11	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	20
12	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	21
13	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	30
14	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	34
15	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (AACs).....	35
16	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	37
17	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ACADÊMICA.....	38
18	INFRAESTRUTURA E CORPO DOCENTE.....	39
19	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
20	EMENTÁRIO.....	45
21	APENSAÇÃO.....	96



1 INTRODUÇÃO

O presente projeto pedagógico é resultado do encontro de dois propósitos acadêmicos. O primeiro diz respeito ao próprio projeto pedagógico da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, cuja missão é contribuir para a construção de um genuíno pensamento latino-americano plural, crítico e resultante da cooperação entre as nações, cujo objetivo maior é contribuir para a elaboração de políticas que edifiquem uma integração capaz de promover a melhoria das condições de vida de suas populações e a projeção soberana e estratégica deste conjunto de países no sistema internacional contemporâneo. O segundo, diz respeito ao histórico projeto de consolidar o pensamento geográfico latino-americano acalentado, sobretudo, após as grandes transformações epistemológicas da disciplina desencadeadas pela Geografia Crítica.

O primeiro curso de Geografia da UNILA, grau bacharelado, foi criado pela Portaria 103, de 05 de novembro de 2010 com a nomenclatura de Geografia – Território e Sociedade na América Latina e turno de funcionamento noturno. No ano seguinte, o curso mencionado, por meio da Portaria 420/2011, teve alteração de seu turno, passando a funcionar em período vespertino e deixando em extinção o turno anterior.

O curso de Geografia, grau licenciatura, teve sua criação autorizada pela Resolução 004/2014 do Conselho Universitário, de 04 de abril de 2014. A comissão de professores responsáveis pela sua implantação foi instituída pela portaria PROGRAD-UNILA N° 030/2014, de 14 de maio de 2014, que designou como componentes da comissão os professores Rubens de Toledo Junior, Roberto França da Silva Junior, Leandro Trevisan, Breno Viotto Pedrosa e Márcia Aparecida Procópio da Silva Scheer.

Resultado do trabalho desta comissão, o presente projeto é uma nova etapa na implementação do curso de Geografia, grau licenciatura, na UNILA, com previsão de funcionamento a partir do primeiro semestre de 2015, objetivando consolidar e avançar a experiência adquirida em atividades de ensino, pesquisa e extensão ao longo dos quatro anos iniciais da existência do curso de bacharelado.



Respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Geografia (Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002), e o Parecer CNE/CES 492/2001, o presente projeto apresenta um curso inovador por acompanhar as transformações do mundo contemporâneo e compreender a Geografia como uma ciência do homem, cujo objeto de estudo é o espaço geográfico como instância social e suas manifestações concretas (lugar, região, território, paisagem), as quais são resultantes das relações sociais que se dão ao longo do processo histórico, mas, também, condição para a construção do futuro. O contexto em que está inserido na UNILA permitiu que se pudesse dar grande ênfase na formação teórico-epistemológica da Geografia, oferecendo uma formação que poderá ser aplicada às diferentes realidades da América Latina.

2 JUSTIFICATIVA

A compreensão da atual dinâmica territorial das formações socioespaciais latino-americanas, a partir de uma perspectiva crítica, é um passo fundamental para subsidiar a elaboração de políticas destinadas à promoção de propostas de integração mais generosas que não tenham como principal meta a constituição de uma área econômica. Partindo deste princípio, o currículo do curso de Geografia, grau licenciatura, vem ao encontro da missão da Universidade Federal da Integração Latino Americana - promover a integração via produção compartilhada do conhecimento e produção de um pensamento latino-americano autônomo a serviço dos interesses de seus povos. Conferindo uma sólida formação em teoria e método, o curso propõe colaborar para a formação de geógrafos capazes de pensar a América Latina a partir de sua própria realidade, o que inclui suas múltiplas relações no âmbito mundial. Seu currículo também contempla as diversas problemáticas espaciais contemporâneas, compreendendo que o espaço geográfico é, ao mesmo tempo, um construto e uma condição das ações dos sujeitos

sociais. Desta forma, suas disciplinas primam pela unidade de seu objeto sem fragmentá-lo em diferentes geografias (Geografia Urbana, Geografia Econômica, Geografia



Regional). Nesta mesma direção, as temáticas associadas à primeira natureza (clima, relevo, vegetação, hidrografia) são tratadas em sua relação com os diferentes usos possíveis do território, ou seja, em seu processo de socialização e valorização na condição de recurso territorial. Logo, tais temáticas não são tratadas numa perspectiva de suas próprias epistemologias, mas sim segundo uma perspectiva relacional que as situam na configuração do território. Por fim, as técnicas cartográficas integram o currículo com o intuito de fornecer instrumentais de tratamento, organização e expressão de informações geográficas.

O oferecimento do Curso de Geografia, grau licenciatura, também tem a intenção de ampliar a possibilidade de atuação profissional dos egressos. Nesse sentido, os professores que atuam no Bacharelado em Geografia aguardavam o momento de expansão do número de cursos da Universidade para propor a criação de um curso de licenciatura para atender à demanda de uma parcela da sociedade que deseja atuar no ensino da disciplina de Geografia nas redes pública e particular. O interesse no oferecimento de um Curso de Geografia, no grau licenciatura, é também consequência da ausência do oferecimento deste tipo de curso de graduação em Foz do Iguaçu e na região de forma gratuita e, principalmente, devido à possibilidade da UNILA oferecer um curso de licenciatura com alta qualidade. O curso irá ainda colaborar para minimizar a carência de profissionais de ensino de Geografia no Estado do Paraná e demais localidades da Federação.

A criação deste curso proporcionará uma maior aproximação da Universidade Federal da Integração Latino Americana com a população local, por meio de projetos de pesquisa e extensão, envolvendo atividades voltadas ao aprimoramento do ensino de Geografia nas escolas da rede estadual e municipal em Foz do Iguaçu e adjacências.

A formação de professores graduados – por meio dos cursos de licenciatura – é uma das funções mais importantes realizadas pelas universidades brasileiras, haja vista a enorme carência de docentes no ensino básico do país. No entanto, as novas universidades como a UNILA – além do compromisso de formar um grande número de professores nos próximos anos, para atender à demanda histórica não atendida, precisam implementar uma metodologia mais eficiente na formação dos novos docentes, buscando



atender tanto aos objetivos de seu próprio projeto acadêmico, político e institucional quanto, também, de formar professores a partir do atual estado da arte na Geografia.

No caso do curso de Geografia, grau bacharelado, da UNILA, o qual abriga parte das disciplinas que também formarão os estudantes de licenciatura, tem-se trabalhado – de forma acertada, conforme comprovado pela boa avaliação realizada pelo MEC no ano de 2014 – com a opção de se formar geógrafos com forte domínio teórico e metodológico, com ênfase na Geografia Nova, e com sua reflexão empírica voltada para a América Latina, em particular para o processo de integração latino-americano.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Formar professores de Geografia com amplo domínio da Geografia Nova e da Pedagogia Histórico-Crítica, atualizados com o estado da arte nesses campos dos saberes, com amplo domínio da didática, da lida com os melhores instrumentos de ensino-aprendizagem e com densa formação teórico-metodológica, técnica, crítica e ética.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Constituir um curso de licenciatura que possibilite a formação de professores de Geografia a partir do campo disciplinar da pedagogia histórico-crítica;
2. Elaborar um quadro de oferta de disciplinas que possibilitem que o professor de Geografia tenha densa formação teórica, técnica, metodológica e prática;
3. Possibilitar que os novos professores de Geografia sejam formados com grande domínio da cartografia como linguagem e como técnica de representação do espaço geográfico;



4. Oferecer formação adequada para o professor de Geografia aprender a organizar pesquisas teóricas e análises geográficas, além de realizar trabalhos de campo, atendendo demanda atuais e futuras das escolas e dos estudantes por saberes teóricos e práticos mais dinâmicos e atualizados;
5. Criar condições para que os estudantes de Geografia, grau licenciatura, estudem com profundidade a história dos sistemas de ensino e suas inter-relações com o modo de produção em cada período histórico, a partir do século XVIII até o atual;
6. Organizar espaços adequados de ensino-aprendizagem, dentre eles, laboratórios para o desenvolvimento e a prática da didática;
7. Oferecer um conjunto de saberes e práticas que possibilitem que os novos professores de Geografia sejam professores-autores, atuando também no campo de produção de conhecimento com bastante carência de conteúdos que é o da Geografia dos Países da América Latina, bem como os históricos e atuais processos de integração;
8. Capacitar os estudantes Geografia, grau licenciatura, para a elaboração de projetos de ensino e aprendizagem, tanto no campo de sua própria disciplina, quanto na interação com outras disciplinas e saberes (Inter e multidisciplinaridade).

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

A formação oferecida pelo curso se propõe a formar um profissional que possa contribuir para a construção de um genuíno pensamento latino-americano plural, crítico e resultante da cooperação entre as nações, cujo objetivo maior é contribuir para a elaboração de políticas que edifiquem uma integração capaz de promover a melhoria das condições de vida de suas populações e a projeção soberana e estratégica deste conjunto de países no sistema internacional contemporâneo.



Nossa proposta de formação de professores procura se diferenciar em relação à formação tradicional de professores pelas faculdades de educação, pois seu objetivo principal será o de formar professores que – além de bem formados nas disciplinas básicas - também tenham amplo domínio de conteúdos específicos, de habilidades gerais, de estratégias e procedimentos de ensino e aprendizagem avançados, ou seja, que possam se apropriar ao longo de sua formação acadêmica como professores de um grande conjunto constituído pelo arcabouço teórico conceitual decorrente de uma metodologia de ensino e aprendizagem bastante competente. Sustenta-se, no caso, nossa escolha teórica e metodológica, a fim de bem cumprir todos esses objetivos listados acima, nos fundamentos, princípios e propostas da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2008). Essa própria corrente nascera quando – no Brasil na década de 1970 – surgiu a “necessidade de encontrar alternativa à pedagogia dominante” (Idem, p. 131). Agora, damos um passo a mais nessa mesma direção.

Dentre inúmeras correntes político-pedagógicas, com diferentes raízes e matizes, a Pedagogia Histórico-Crítica encontra grande capacidade de interlocução com a Geografia Nova, principalmente na perspectiva do conhecimento sobre a constituição e dinâmicas do espaço geográfico e de suas categorias analíticas, quais sejam nas paisagens, nos lugares, nas regiões como a América Latina. Sabe-se que esse saber sobre o espaço geográfico é também, mas tem sido pouco considerado, como um dos principais fundamentos para a conquista e implementação da cidadania plena (SANTOS, 1993 e 1978a), por reconhecer como a formação socioespacial (dos países da América Latina, a qual coincide com o próprio território dos países) também decorre – como no caso da educação compreendida a partir da Pedagogia Histórico-Crítica – das dinâmicas inerentes do modo de produção hegemônico, da estrutura de uma desigual sociedade de classes, e de um território diverso, bastante desigual e fragmentado.

No curso de Geografia, grau bacharelado, da UNILA, já há grande enfoque na formação com base na Geografia Nova, na interdisciplinaridade e em um objeto de estudo e pesquisa inovador - inédito como proposta temática da Geografia acadêmica em nível de graduação - que é o recorte temático da grande região compreendida pela América Latina.

No caso da presente proposta, defende-se que o curso também tenha um viés Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 049, de 1º de dezembro de 2014.



temático, com o objetivo de formar professores para que - além de uma profunda consciência histórica e crítica sobre a formação territorial dos países latino-americanos - tenham diferentes habilidades, conteúdos e grande domínio de técnicas, procedimentos e conhecimentos que possam ser colocados ao serviço de uma educação libertária. Desse modo, empreende-se a prática de uma educação emancipadora e focada no desenvolvimento pleno – intelectual e cognitivo – dos estudantes de Geografia do ensino fundamental e médio de diferentes países, dentre eles o Brasil.

Além do exposto acima, o curso possui explícitas Políticas de Educação Ambiental e de Educação das Relações Étnico-Raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Quanto às **Políticas de Educação Ambiental**, no curso de Geografia, a educação ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal. Ela faz parte do conteúdo da disciplina Fundamentos de América Latina III, especificamente nos seguintes temas: As cidades latino-americanas hoje; O impacto dos mega-projetos urbanos, As políticas de solo na América Latina; Energias renováveis na América Latina e Caribe: mercado, tecnologias e impactos socioeconômico; Segurança energética na América Latina: Ilhas Malvinas, Aquífero Guarani, Pré-sal, Salar Uyuni, entre outros; Agronegócio X agricultura familiar; Biodiversidade e recursos naturais na América Latina e Caribe; Problemáticas ambientais na América Latina e Caribe; Mudanças climáticas e meio ambiente. No que tange à disciplina mencionada, a transversalidade e a interdisciplinaridade são garantidas pela bibliografia diversificada e pelos debates multidimensionais, nos quais a abordagem de professores de áreas distintas suscita a busca da construção de novos caminhos para a solução de problemas complexos. Esse modelo contribui para que os alunos e docentes tenham contato com pontos de vistas diferenciados sobre as temáticas ambientais, o que, sem dúvida, desperta os seus sentidos críticos e contribui para a educação ambiental de todos.

Além disto, o curso de Licenciatura trabalha a questão ambiental nos seguintes componentes curriculares: Estrutura e Dinâmica do Sistema Terra, Dinâmica do Clima e Uso do Território, Dinâmica do Relevo e Uso do Território, Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia, Técnicas de Trabalho de Campo.

Com a conformação aludida, objetiva-se, no curso, contribuir com a construção de Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 049, de 1º de dezembro de 2014.



valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências dedicadas à conservação do meio ambiente, atendendo, portanto, ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

É preciso dizer, ainda, que a educação ambiental na UNILA não se limita aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. Em diversas ocasiões, os estudantes são estimulados a participarem de eventos realizados sobre a temática, bem como, estão envolvidos em projetos de pesquisa e de extensão que abordam a questão em pauta.

No que se refere às contribuições da educação ambiental para o egresso do curso de Geografia, grau licenciatura, destacamos que o conhecimento do meio natural é um dos pilares do conhecimento geográfico, abordado em diversas disciplinas e sob diversas perspectivas durante o curso. Dessa forma os egressos, além de terem domínio da temática ambiental, possui também um conhecimento crítico acerca dos pressupostos e formulações da educação ambiental.

E quanto à **Educação das Relações Étnico-Raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**, entende-se que a educação em uma universidade norteada pela integração pressupõe o atendimento a demandas ligadas aos direitos humanos e, em especial à educação das relações étnico-raciais.

Neste contexto, o curso de Geografia, grau licenciatura, inclui os estudos sobre as Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes. Os referidos conteúdos são ministrados nas disciplinas Fundamentos de América Latina I e II, especificamente nas temáticas: Culturas Pré-Colombianas e a Conquista da América; Revoluções de Independência e o século XIX; A composição multicultural dos povos da América Latina segundo Darcy Ribeiro; As relações África e América Latina: a diáspora negra; Existe uma identidade latino-americana? (Vasconcelos e G. Freyre); Pensamento latino-americano a partir dos anos 60: Filosofia, Teologia da libertação e pedagogia do oprimido; Sociedades e Estados no marco da multiculturalidade. Heterogeneidade estrutural e desigualdade social na América Latina atual.

Do mesmo modo, o curso de Geografia, grau licenciatura, trabalha temas semelhantes nos componentes curriculares Dinâmica Territorial da População, Etnologia Indígena, América: Invasão, Colonização e Resistência, História, Eurocentrismo e Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 049, de 1º de dezembro de 2014.



Encobrimento da África e da Ásia, África Contemporânea: Colonização, Independência e Resistência à Modernidade.

A formação oferecida pelo Curso de Geografia, grau licenciatura, atende a Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004, pois proporciona a

[...] divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia [...] (BRASIL, 2004)

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana cumpre o requisito legal e, concomitantemente, enriquece as discussões de temáticas similares que, abordadas ao longo dos estudos acadêmicos regulares, bem como de eventos e de projetos de extensão e pesquisa, buscam o reconhecimento e a valorização da identidade, da história e da cultura africana ao lado das indígenas, europeias e asiáticas. Ergue-se, portanto, um pilar importante para o cumprimento da missão da UNILA, a saber: “Contribuir para a integração solidária da América Latina e Caribe, mediante a construção e a socialização da diversidade de conhecimentos necessários para a consolidação de sociedades mais justas no contexto latino-americano e caribenho” (UNILA, 2013).

5 PERFIL DO CURSO

O curso de Geografia, grau licenciatura, da UNILA se configura a partir de uma concepção contemporânea da disciplina que tem no espaço geográfico seu objeto central de reflexão e instituição. A concepção epistemológica que norteia o curso entende a Geografia como sendo única – humana – sendo seu foco essencial a compreensão das dinâmicas que caracterizam as manifestações concretas do espaço (lugar, região, território e paisagem). Sua estrutura curricular prima pela sólida formação com base no método, na compreensão das dinâmicas territoriais que constituem o mundo

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 049, de 1º de dezembro de 2014.



contemporâneo, no conjunto das técnicas de cartografia e tratamento da informação, possibilitando a formação de profissionais licenciados capazes de atuar de forma crítica a partir de uma postura investigativa e analítica, como professor na disciplina de Geografia na Educação Básica nas redes de ensino pública ou privada.

6 DADOS GERAIS DO CURSO

Área de conhecimento	Ciências Humanas
Denominação do Curso	Geografia
Título a ser conferido	Licenciado em Geografia
Modalidade	Presencial
Número Total de Vagas	50 vagas anuais
Grau acadêmico	Licenciatura
Turno de Funcionamento	Noturno
Carga Horária Total	3995 horas/aula - 3329 horas/relógio
Periodicidade	Semestral
Integralização	Tempo Mínimo: 08 semestres Tempo Máximo: 12 semestres
Unidade responsável pelo curso	Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território



7 PERFIL DO EGRESSO

Por meio do domínio dos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e de seus instrumentos técnicos, os formandos estarão habilitados a realizar a análise das múltiplas faces da relação território e sociedade, contribuindo para a proposição de estratégias pedagógicas no âmbito das instituições de ensino. Em harmonia com a missão da UNILA, este profissional estará apto, através da atuação no ensino, e através do trabalho em equipes multidisciplinares, a contribuir para a formulação de estratégias promotoras da melhoria das condições de existência dos povos latino-americanos. Esse professor terá capacidade de produzir seus próprios conhecimentos e será difusor de uma visão de mundo comprometida com a transformação social a partir dos fundamentos científicos da Geografia. O egresso poderá atuar profissionalmente no ensino básico, em escolas públicas ou privadas do Brasil, ou se credenciar para atuar em ou instituições equivalentes nos demais países da América Latina e Caribe, respeitando as normas específicas de cada país para esse tipo de atuação. Ele também poderá optar por continuar sua formação acadêmica, preparando-se dessa forma para atuar em pesquisa e no ensino superior.

O egresso terá as seguintes competências e habilidades:

a) Gerais:

- identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- optar por um sistema teórico e conceitual capaz de conduzir à análise geográfica de seu objeto de investigação;
- participar de equipes multidisciplinares, colaborando no âmbito da produção do conhecimento a partir da consideração do uso do território como uma categoria social de análise;



- analisar criticamente as diversas possibilidades de integração na América Latina e Caribe sob a perspectiva territorial;
- reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- dominar técnicas concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- utilizar os recursos da informática;
- dominar pelo menos as línguas portuguesa e espanhola;
- organizar o conhecimento geográfico, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia;
- dialogar com os elementos envolvidos no processo educacional, considerando as diversas relações nele presentes.

b) Específicas:

- aplicar as técnicas de levantamento e tratamento de informações pertinentes ao seu objeto de investigação;
- elaborar relatórios e pareceres resultantes das análises realizadas a partir do método geográfico;
- identificar, descrever, compreender, analisar e representar o meio físico;
- identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes aos usos do território;
- produzir e analisar mapas temáticos;



avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;

- dominar as dimensões política, social, econômica, cultural, psicológica, pedagógica e territorial do cotidiano dos ambientes escolares;
- dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- organizar o conhecimento geográfico adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino;
- incorporar, no processo de ensino-aprendizagem, as experiências vividas pelos sujeitos nele envolvidos;
- elaborar e implementar projetos de ensino de Geografia.

8 FORMA DE ACESSO AO CURSO

Na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, o ingresso é regulamentado em resoluções e normativas internas próprias, disponibilizadas no site da universidade.

São formas de acesso possíveis para os cursos de graduação da UNILA:

1- Processo seletivo classificatório e unificado: Sua execução é centralizada e abrange os conhecimentos comuns às diversas áreas lecionadas no ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade. De acordo com a Lei nº 12.189/2010, a UNILA deverá receber alunos brasileiros e de outras nacionalidades.

2- Reopção, transferência, reingresso, ingresso de portadores de diploma, estudante convênio, estudante especial: a execução de quaisquer umas destas formas de



ingresso em cursos de graduação é normatizada em legislações específicas, aprovadas pelos órgãos competentes da Universidade.

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As avaliações de desempenho do aluno deverão refletir as características peculiares de cada disciplina, considerando conteúdos, competências e habilidades esperadas. Os critérios avaliativos deverão constar no plano de ensino de cada componente curricular, respeitando-se a pluralidade de métodos.

Há de se ressaltar que, para que a proposta constante neste projeto pedagógico se confirme, é imprescindível a constituição de instrumentos de avaliação periódica do processo de ensino-aprendizagem. Entende-se que a aplicação de um sistema de avaliação condizente com os propósitos do curso e da instituição, pode diagnosticar as dificuldades e auferir os resultados alcançados. Esta etapa garante ao professor a oportunidade de rever suas práticas e, se for necessário, reelaborar/reajustar suas atividades docentes. Já ao estudante, a avaliação tem o objetivo fundamental de fazê-lo refletir sobre seu aproveitamento no curso, reafirmar ou repensar sua postura frente ao processo ensino-aprendizagem. Uma avaliação, entendida desta forma, não se limita ao caráter classificatório e não visa apenas o “aprovar” ou “reprovar”, mas passa a fazer parte de um processo amplo de reflexão e formação profissional e humana.

Como dito acima, o processo de avaliação deve estar presente já no plano de ensino. Sugere-se ao professor que se atente às especificidades dos estudantes da instituição e divulgue com clareza suas formas avaliativas. Estas, por sua vez, dependendo do conteúdo programado, podem ser provas dissertativas ou provas orais, artigos ou ensaios monográficos, debates, análise às fontes, resenhas, atividades de grupo e outras atividades que privilegiem ao aluno a exposição do domínio de conteúdos e saberes, tanto os adquiridos durante a disciplina quanto aqueles trazidos de suas experiências de vida, da realidade de seus países de origem ou de suas reflexões particulares acerca do conhecimento. Contudo, é resguardado ao aluno o direito de ter,



pelo menos, duas avaliações distintas, cabendo ao professor estabelecer quais tipos e o peso de cada uma delas.

No que diz respeito à legislação vigente, será considerado aprovado o aluno que, diante das variadas formas de avaliação, alcançar a média final estipulada em legislação própria e obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária do componente curricular. Quanto às normas relacionadas à recuperação de atividades de ensino, conceito final e revisão de notas, este PPC encontra-se regido por normas específicas aprovadas pelos órgãos competentes da UNILA.

10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Para que sejam assegurados os objetivos fundamentais do curso, presentes neste PPC, será promovido um sistema de avaliação interno, através do Núcleo Docente Estruturante, o qual com autonomia, mas seguindo diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e responsável pela coordenação dos processos internos de avaliação da UNILA), elaborará seus instrumentos de avaliação.

O Projeto Pedagógico em pauta não se apresenta como imutável. Constantemente, ele será avaliado com vistas à sua atualização diante das transformações da realidade. A avaliação deverá ser considerada como ferramenta que contribuirá para melhorias e inovações, identificando possibilidades e gerando readequações que visem a qualidade do curso e, conseqüentemente, da formação do egresso.

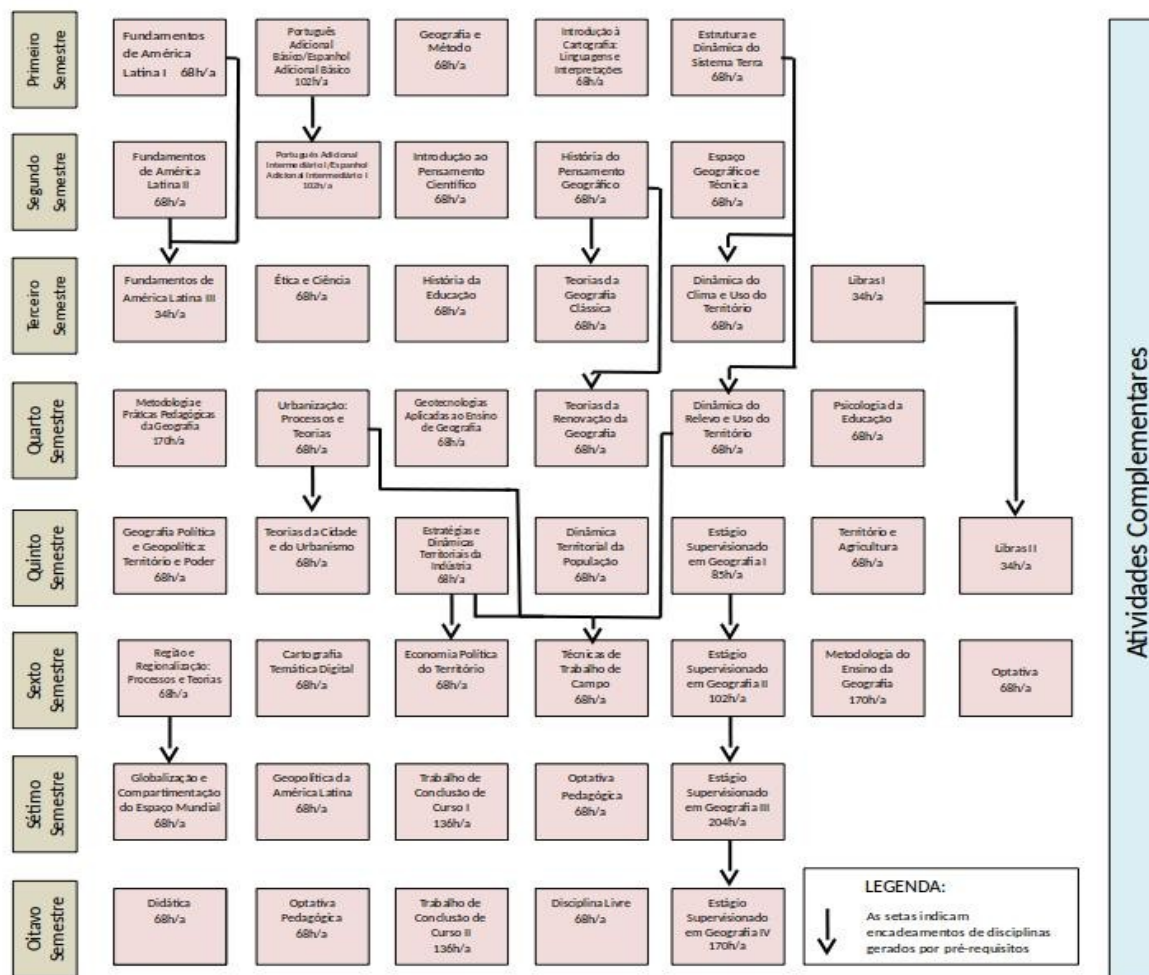
No processo avaliativo do curso, a ser conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante -NDE, considerar-se-ão:

a) A organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;



- b) O corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- c) A infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- d) O acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos pela Universidade e, especialmente, pela coordenação do curso;
- e) A avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- f) A avaliação do desempenho docente;
- g) A avaliação do curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária.

11 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO





12 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

12.1 NÚCLEO COMUM (CICLO COMUM DE ESTUDOS)

O curso Geografia, grau licenciatura, assim como os demais cursos de graduação da UNILA, contempla no currículo o Ciclo Comum de Estudos, de acordo com o Regimento Geral da UNILA. No conjunto de disciplinas do Ciclo Comum de Estudos, o aluno terá oportunidade de observar e aprimorar conhecimentos relacionados à integração linguística, em uma Universidade bilíngue, à articulação entre conhecimento técnico ou científico com o desenvolvimento social e cultural, à discussão das construções e significados da identidade latino-americana.

A carga horária total do Ciclo Comum de Estudos é de 510 horas distribuídas ao longo dos três primeiros semestres da carreira. O Ciclo Comum de Estudos contempla conteúdos de Línguas (Português e Espanhol), Epistemologia e Metodologia e Fundamentos da América Latina.

12.2 NÚCLEO ESPECÍFICO DA GEOGRAFIA

O Núcleo Específico da Geografia contém disciplinas essenciais e obrigatórias para a formação inicial do discente na Geografia. Esse núcleo é composto por conteúdos que levam o discente à compreensão dos processos básicos que constituem elementos de análise para a compreensão e interpretação socioespacial. Oferece também o instrumental técnico que é a ferramenta necessária para a análise geográfica.



12.3 NÚCLEO INTERDISCIPLINAR

Com o propósito de complementar a formação interdisciplinar oferecida pelos demais núcleos e componentes curriculares, que é um dos princípios norteadores da UNILA, o discente deverá cursar disciplinas constantes da relação de optativas do núcleo interdisciplinar e disciplinas livres escolhida em qualquer área de formação da UNILA, conforme previsto na matriz curricular do curso e no Regimento Geral da UNILA. As disciplinas deste núcleo permitirão que o licenciado aprofunde seu conhecimento em áreas próximas ao tema que desenvolverá no TCC, visando a uma abordagem multidisciplinar em sua pesquisa. O conteúdo deste núcleo também será importante por possibilitar um prévio direcionamento para a continuidade na carreira em uma futura pós-graduação.

12.4 COMPONENTES DE FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Fazem parte desse núcleo as disciplinas da educação, bem como as disciplinas diretamente ligadas à formação pedagógica, projetos ou atividades de estágio que compõem essa parte do núcleo, referindo-se mais diretamente à interface entre o saber pedagógico e o conteúdo específico. O discente deverá cursar também, no mínimo, duas disciplinas optativas pedagógicas constantes da relação integrante da matriz curricular. Estes componentes oferecem ao licenciado em geografia os instrumentais teóricos e práticos para a atividade docente, além de desenvolverem uma visão crítica da atuação do professor e dos sistemas de ensino.



12.5 COMPONENTES PRÁTICOS

Semelhantes aos componentes do Núcleo Específico da Geografia, os componentes práticos se destacam por possuir carga horária total ou parcialmente composta por prática como componente curricular. Segundo o Parecer CNE/CES nº 213/2003, a carga horária destinada às práticas podem também estar presentes nos componentes de fundamentação pedagógica. Os componentes práticos oferecem ao licenciado o contato e experiência na lida com os instrumentais empíricos da geografia, bem como das técnicas e conhecimentos práticos envolvidos na produção do saber geográfico. Quando relacionados a atividades didáticas possibilitam a aquisição da habilidade de produção de materiais didáticos e o conhecimento de experimentos em práticas de ensino.

12.6 MATRIZ CURRICULAR



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Pró-Reitoria de Graduação



MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)				
			TEÓRICA	PRÁTICA TÉCNICO-CIENTÍFICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR <small>(Resolução CNE/CP 02/2002)</small>	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	TOTAL
1º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I		4	68	0	0	-	68
PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO		6	102	0	0	-	102
GEOGRAFIA E MÉTODO		4	68	0	0	-	68
INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA: LINGUAGENS E INTERPRETAÇÕES		4	34	0	34	-	68
ESTRUTURA E DINÂMICA DO SISTEMA TERRA		4	34	0	34	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		22	306	0	68	-	374
2º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II		4	68	0	0	-	68
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO		4	68	0	0	-	68
PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I	PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO (P)	6	102	0	0	-	102
HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO		4	68	0	0	-	68
ESPAÇO GEOGRÁFICO E TÉCNICA		4	68	0	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		22	374	0	0	-	374
3º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I E II (P)	2	34	0	0	-	34
ÉTICA E CIÊNCIA		4	68	0	0	-	68
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		4	68	0	0	-	68
TEORIAS DA GEOGRAFIA CLÁSSICA	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO (P)	4	68	0	0	-	68
DINÂMICA DO CLIMA E USO DO TERRITÓRIO	ESTRUTURA E DINÂMICA DO SISTEMA TERRA (P)	4	34	0	34	-	68
LIBRAS I		2	17	17	0	-	34
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	289	17	34	-	340

4º SEMESTRE							
METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA GEOGRAFIA		10	68	0	102	-	170
URBANIZAÇÃO: PROCESSOS E TEORIAS		4	68	0	0	-	68
TEORIAS DA RENOVACÃO DA GEOGRAFIA	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO (P)	4	68	0	0	-	68
DINÂMICA DO RELEVO E USO DO TERRITÓRIO	ESTRUTURA E DINÂMICA DO SISTEMA TERRA (P)	4	34	0	34	-	68
GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA		4	34	0	34	-	68
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		4	68	0	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		30	340	0	170	-	510
5º SEMESTRE							
DINÂMICA TERRITORIAL DA POPULAÇÃO		4	34	0	34	-	68
GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA: TERRITÓRIO E PODER		4	68	0	0	-	68
ESTRATÉGIAS E DINÂMICAS TERRITORIAIS DA INDÚSTRIA		4	51	0	17	-	68
TERRITÓRIO E AGRICULTURA		4	51	0	17	-	68
TEORIAS DA CIDADE E DO URBANISMO	URBANIZAÇÃO: PROCESSOS E TEORIAS (P)	4	34	0	34	-	68
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I		5	-	-	-	85	85
LIBRAS II	LIBRAS I (P)	2	12	22	0	-	34
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		27	250	22	102	85	459
6º SEMESTRE							
ECONOMIA POLÍTICA DO TERRITÓRIO	ESTRATÉGIAS E DINÂMICAS TERRITORIAIS DA INDÚSTRIA (P)	4	68	0	0	0	68
REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO: PROCESSOS E TEORIAS		4	68	0	0	0	68
CARTOGRAFIA TEMÁTICA DIGITAL		4	34	0	34	0	68
TÉCNICAS DE TRABALHO DE CAMPO	DINÂMICA DO RELEVO E USO DO TERRITÓRIO, ESTRATÉGIAS E DINÂMICAS TERRITORIAIS DA INDÚSTRIA: URBANIZAÇÃO: PROCESSOS E TEORIAS (P)	4	17	0	51	0	68
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I (P)	6	-	-	-	102	102
METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA		10	68	0	102	0	170
OPTATIVA		4	-	-	-	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		36	255	0	187	102	612

7º SEMESTRE							
GEOPOLÍTICA DA AMÉRICA LATINA		4	68	0	0	-	68
GLOBALIZAÇÃO E COMPARTIMENTAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO: PROCESSOS E TEORIAS (P)	4	68	0	0	-	68
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II (P)	12	-	-	0	204	204
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		8	34	102	0	-	136
OPTATIVA PEDAGÓGICA		4	-	-	-	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		32	170	102	0	204	544
8º SEMESTRE							
DIDÁTICA		4	68	0	0	-	68
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III (P)	10	-	-	-	170	170
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		8	34	102	0	-	136
DISCIPLINA LIVRE		4	-	-	-	-	68
OPTATIVA PEDAGÓGICA		4	-	-	-	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		30	102	102	0	170	510
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES							
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		16	-	-	-	-	272
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO							
HORA-AULA	HORA-RELÓGIO	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)					
3995	3329	2800					
TOTAL CARGA HORÁRIA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (HORA-RELÓGIO)		467	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)				400
TOTAL ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA-RELÓGIO)		227	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)				200
TOTAL ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (HORA-RELÓGIO)		467	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)				400

DISCIPLINAS OPTATIVAS PEDAGÓGICAS OFERTADAS	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)			
			TEÓRICA	PRÁTICA TÉCNICO-CIENTÍFICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR <small>(Resolução CNE/CP 02/2002)</small>	TOTAL
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO		4	68	0	0	68
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		4	68	0	0	68
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		4	68	0	0	68
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		4	68	0	0	68
EDUCAÇÃO INCLUSIVA		2	34	0	0	34
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO		4	68	0	0	68

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR OFERTADAS	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)			
			TEÓRICA	PRÁTICA TÉCNICO-CIENTÍFICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR <small>(Resolução CNE/CP 02/2002)</small>	TOTAL
DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NA AMÉRICA LATINA		4	68	0	0	68
DINÂMICA DOS SISTEMAS AGRÁRIOS		4	68	0	0	68
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO		4	68	0	0	68
ECONOMIA LATINO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA		4	68	0	0	68
ESPAÇO GEOGRÁFICO E CULTURA		4	68	0	0	68
ETNOLOGIA INDÍGENA		4	68	0	0	68
GEOPROCESSAMENTO		4	68	0	0	68
LIMITES E FRONTEIRAS: TEORIAS E CONCEITOS		4	68	0	0	68
LOGÍSTICA E TERRITÓRIO		4	68	0	0	68
ESTRATÉGIAS E DINÂMICAS TERRITORIAIS DAS EMPRESAS DE COMÉRCIO E SERVIÇOS		4	68	0	0	68
REDES E FLUXOS: TRANSPORTES E TELECOMUNICAÇÕES		4	68	0	0	68
METRÓPOLES LATINO-AMERICANAS		4	68	0	0	68
POLÍTICAS CULTURAIS NA AMÉRICA LATINA		4	68	0	0	68
AMÉRICA: INVASÃO, COLONIZAÇÃO E RESISTÊNCIA		4	68	0	0	68
MODERNIDADES, ESTADOS NACIONAIS E CAPITALISMO NA EUROPA		4	68	0	0	68
HISTÓRIA, EUROCENTRISMO E ENCOBRIMENTO DA ÁFRICA E DA ÁSIA		4	68	0	0	68
ÁFRICA CONTEMPORÂNEA: COLONIZAÇÃO, INDEPENDÊNCIA E RESISTÊNCIA À MODERNIDADE		4	68	0	0	68
AMÉRICA LATINA NO CINEMA E AUDIOVISUAL		4	68	0	0	68
SISTEMAS DE ENGENHARIA E INTEGRAÇÃO TERRITORIAL NA AMÉRICA LATINA		4	68	0	0	68
SOCIOLOGIA DO MUNDO RURAL		4	68	0	0	68

Obs.: A depender da disponibilidade e especificidades da formação do corpo docente, ampliação no número de cursos e áreas de conhecimento existentes na universidade, o Núcleo Docente Estruturante poderá, antes do início do período letivo, autorizar ao colegiado a inclusão de novas disciplinas optativas entre as ofertadas ao Curso de Geografia, grau licenciatura.



13 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, institui um mínimo de 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do curso. Assim, o Curso de Geografia, grau licenciatura, conforme o que reza a referida Resolução, coloca o estágio supervisionado obrigatório a partir do quinto semestre com uma carga horária de 468 (quatrocentos e sessenta e oito) horas/relógio (equivalentes a 561 horas/aula).

O estágio supervisionado é composto por um conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho do seu meio, sendo realizado na comunidade em geral, preferencialmente nas escolas públicas e sob responsabilidade e coordenação do Coordenador de Estágio do Curso.

O estágio supervisionado articula-se através de três modalidades:

i. Como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e o trabalho na sua área/curso, possibilitando a interlocução com os referenciais teóricos do currículo, permitindo a sua participação em projetos integrados e favorecendo a aproximação entre ações propostas pelas disciplinas/áreas/atividades;

ii. Como instrumento de iniciação à pesquisa educacional e ao ensino, nas formas de articulação teórico-prática, considerando que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa;

iii. Como instrumento de iniciação profissional junto às escolas ou outros ambientes educacionais, nas atividades de observação e regência de aulas ou projetos pedagógicos, configurando a prática pedagógica necessária ao exercício profissional.

No estágio supervisionado, o aluno inicia o laboratório de ensino construindo conhecimentos teóricos e práticos como instrumentos para o ensino de Geografia na Educação Básica, modelando e elaborando estratégias que contribuirão para um ensino crítico e criativo e refletindo sobre as diversas concepções do processo ensino-aprendizagem. Além disso, discute-se neste momento a prática pedagógica da escola



atual com os novos paradigmas da educação e do ensino de Geografia, produzindo propostas pedagógicas específicas para o ensino da disciplina, bem como desenvolvendo tarefas a partir dos recursos didáticos construídos e/ou discutidos e a sua aplicação adequada na prática docente. Trabalhos são realizados em oficinas pedagógicas discutindo-se metodologias, alternativas, analisando-se criticamente os livros didáticos de Geografia, sempre buscando a excelência para a prática docente.

A realização do estágio faz-se mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente (instituição), com interveniência obrigatória da instituição de ensino. O estágio da licenciatura deve funcionar mediante a aplicação e a utilização de instrumentos como Programa de Atividades, Regência, Relatório Final e Avaliação do Estágio. São considerados alunos do estágio supervisionado os que tenham efetivado matrícula nos referidos componentes curriculares. São descritas no programa de atividades todas as tarefas a serem desenvolvidas no período de estágio, bem como os prazos de sua conclusão.

A jornada de atividades dos estágios supervisionados é cumprida em horário fixo ou variável durante a semana. Em qualquer hipótese, no entanto, o horário estabelecido não poderá conflitar com o horário de aula do estudante, devendo ser fixado de comum acordo entre a Coordenação de Estágio do Curso, o estudante e a escola, e constar no termo de compromisso.

Os estágios supervisionados são acompanhados pelo professor orientador de estágio que aprova os programas de atividades, planos e projetos a serem desenvolvidos pelos alunos durante o estágio. Ao final de cada estágio, o professor-orientador envia à Coordenação do Curso os relatórios finais das atividades desenvolvidas pelos estagiários e acompanhadas pelo professor da escola onde o aluno realiza o seu estágio. A avaliação do estudante será realizada de acordo com o sistema de avaliação previsto no regulamento de estágio do curso.

O Estágio Supervisionado engloba três etapas pré-definidas, denominadas: observação, semi-regência e regência.



Fase da observação: é o momento em que o estagiário conhecerá a estrutura da escola, acompanhar as atividades que ocorrem no ambiente escolar e observar as aulas. Nessa fase, que se inicia com o Estágio Supervisionado em Geografia I e continua em Estágio Supervisionado em Geografia II, serão desenvolvidas atividades como:

- Diagnóstico da escola;
- Leitura do Projeto Político-pedagógico ou do Plano de Desenvolvimento Escolar;
- Leitura de planos de curso de disciplinas;
- Participação em reuniões com os pais de alunos;
- Observação de aulas;
- Elaboração de Relatório.

Fase de semi-regência: essa fase caracteriza-se pela preparação para o início da atividade docente do aluno-estagiário. Nessa etapa, que se inicia no componente Estágio Supervisionado em Geografia III, se realizarão atividades como:

- Monitoramento do professor supervisor;
- Participação em reuniões do Conselho Escolar;
- Participação em reuniões do Conselho de Classe;
- Planejamento de aulas;
- Correção de atividades, trabalhos e avaliações realizadas pelos alunos, a pedido do professor supervisor;
- Preenchimento de diários de classe, sob a supervisão do professor supervisor;
- Seleção e preparação de material didático compatível com os conteúdos ministrados pelo professor supervisor;
- Preparação de minicursos, micro-aulas, oficinas e seminários;



- Execução de aulas para reforço;
- Participação em eventos socioculturais organizados pela escola e em eventos científicos;
- Elaboração de projetos pedagógicos de intervenção;
- Elaboração de relatório parcial.

Fase de Regência: é o efetivo exercício de atividade de docência pelo estagiário. Esta fase inicia no Estágio Supervisionado em Geografia IV, e contempla atividades como:

- Regência em uma série do ensino fundamental;
- Regência em uma série do ensino médio;
- Execução do projeto pedagógico de intervenção;
- Elaboração do relatório final.

O aluno, no estágio, deve desenvolver as competências e habilidades que foram trabalhadas nos períodos anteriores buscando construir competências através da formação que foi adquirida nas disciplinas do núcleo comum, de formação específica e de formação pedagógica. A avaliação do estágio, além de obedecer ao disposto no regulamento de estágios, será feita também através de diálogo com o aluno visando a autoavaliação, transformando a avaliação em um novo momento de aprendizagem.

Conforme Resolução CNE/CP 02/2002, art. 1º, inciso IV, PARÁGRAFO ÚNICO, os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica, poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular até o máximo de 200 (duzentas) horas. Dessa forma, o aluno que exerça atividade regular na educação básica poderá requerer esta redução da carga horária e, tal procedimento constará no regulamento de estágio do curso.



114. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é considerado um dos pré-requisitos para a obtenção do grau e diploma em todos os cursos de graduação na UNILA, sendo centrado em uma das áreas teórico-práticas e/ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração do conhecimento, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa e elaboração de projetos, de modo a estimular o espírito científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação de cada curso de graduação.

A concepção, elaboração e conclusão do TCC, são regidas pela Resolução n° 002/2013, de 05 de setembro de 2013 e pelo regulamento do curso.

O trabalho de conclusão de curso deverá ser apresentado no formato de monografia, resultante da proposta de pesquisa elaborada no componente curricular TCC I e desenvolvida no componente curricular TCC II, sendo as regras de formatação constantes em regulamento próprio do curso.

A avaliação da monografia poderá ser realizada de duas maneiras, a serem definidas pelo orientador e pelo orientando:

- 1) Por meio de defesa pública para uma banca composta por dois professores a serem definidos pelo orientador, podendo um dos professores ser proveniente de outra instituição;
- 2) Através de um parecerista, escolhido pelo orientador, que irá avaliar o trabalho e encaminhar sua avaliação e nota ao orientador que deverá divulgá-la a seu orientando.

O detalhamento das normas e prazos para entrega do trabalho de conclusão de curso será feito em regulamento próprio de TCC do curso que também estabelecerá as regras para orientação e avaliação.



215. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (AACs)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura, no parecer CNE/CES 1.303/2001, e na RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, estabelecem o cumprimento de 200 horas de atividades acadêmicas complementares pelos licenciandos como parte da exigência para integralização curricular. A presença de atividades acadêmicas complementares como componente curricular do curso Geografia, grau licenciatura, tem por objetivo possibilitar aos alunos uma formação dinâmica, através de diferentes atividades em que possam articular seus conhecimentos em distintas modalidades de atividades com as quais poderão aplicar e aprimorar seus conhecimentos. No curso Geografia, grau licenciatura da UNILA, o aluno poderá desenvolver as atividades acadêmicas complementares do primeiro ao último semestre de curso, devendo cumprir um total de 272 horas/aula, equivalentes a 16 créditos. Estas 272 horas/aula equivalem a um total de 227 horas/relógio, conforme previsto na legislação específica para cursos de licenciatura.

Seguindo as diretrizes do Parecer CNE/CES 492/2001, são consideradas atividades acadêmicas complementares:

- estágios, com ou sem remuneração em instituições públicas ou privadas vinculadas ou conveniadas à UNILA;
- eventos acadêmicos, como congressos, seminários, simpósios, mesas redondas, palestras, conferências, oficinas e debates dos quais o aluno participe como ouvinte, apresentador ou organizador;
- iniciação científica e atividades de extensão, realizadas na Unila ou em instituições vinculadas ou conveniadas à universidade que o aluno realize como bolsista ou voluntário;
- trabalhos orientados de campo e estágios em laboratórios;
- participação em programas especiais como o Programa de Educação Tutorial (PET) ou de Monitoria de disciplina ou laboratório.



- produção de texto, desde que publicado em periódicos de Geografia ou áreas afins.

O aluno deverá apresentar os comprovantes de suas atividades acadêmicas complementares para que as horas cumpridas sejam integralizadas em seu currículo, e seguindo as disposições que constarão de regulamento do curso específico para as AACs. A integralização destas atividades será realizada mediante aprovação obtida a partir da análise dos comprovantes e da pertinência e qualidade das referidas atividades a ser realizada pelo coordenador do curso ou comitê por ele nomeado. O prazo limite para entrega dos comprovantes será o final do sétimo semestre de matrícula do aluno.

Para a contagem de horas destas atividades será adotada a tabela de pontuação abaixo, cuja somatória total de horas, será convertida para créditos.

Atividades	Carga horária máxima validada	Comprovação
Estágio não obrigatório, iniciação científica e extensão	100 horas atividade para cada semestre cumprido	Declaração da Instituição validada de acordo com normas UNILA
Monitorias	50 horas atividade para cada semestre cumprido	Declaração da Instituição validada de acordo com normas UNILA
Apresentação de trabalho oral ou painel em congressos, seminários, simpósios, debates, mesas redondas de cunho científico	10 horas atividade	Certificado Comprobatório
Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios	5 horas atividade para cada dia em que participou do evento	Certificado Comprobatório
Participação como ouvinte em mesa redonda, palestra ou debate	2 horas atividade	Certificado Comprobatório
Participação na organização de eventos acadêmicos: congressos, seminários, simpósios	20 horas atividade	Certificado Comprobatório
Participação como organizador de eventos acadêmicos: debates, mesa redonda,	10 horas atividade	Certificado Comprobatório



palestra		
Produção de texto publicado	20 horas atividade, caso seja o primeiro autor e 10 horas atividade, caso seja coautor.	Certificado Comprobatório ou cópia da publicação

16. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) foi criada pela Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, com a missão de contribuir para a integração solidária e a construção de sociedades mais justas na América Latina e Caribe, por meio da geração, transmissão, difusão e aplicação de conhecimentos produzidos pela indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; e com a formação de cidadãos que, além de competentes nos diferentes campos do conhecimento, estejam comprometidos com a busca de soluções acadêmicas, científicas e tecnológicas para os problemas da América Latina e Caribe. Sua atuação se fundamenta no pluralismo de ideias, no respeito à diferença e na solidariedade, por meio da geração compartilhada do conhecimento.

O curso de Geografia, de acordo com os propósitos da UNILA, pretende despertar uma atitude reflexiva e problematizadora no atuar investigativo que vai além da sala de aula, envolvendo o aluno na participação de projetos de pesquisa, de extensão, na participação de eventos científicos e comunitários, que na sua essência visam a integração de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido as atividades curriculares e extracurriculares estão comprometidas com a análise, interpretação e busca de soluções para os problemas latino-americanos e caribenhos.

Há de se considerar, também, que na região trinacional, uma pequena quantidade de instituições desenvolvem atividades articuladas de ensino, pesquisa e extensão. Em sua maioria elas se dedicam exclusivamente ao ensino. O curso de Geografia, grau licenciatura, pretende colaborar com a pretensão da UNILA em contribuir para o preenchimento desta lacuna, visando o melhor posicionamento da região no mapa da



produção científica e tecnológica da América Latina e Caribe. O curso tem sua dinâmica assentada não somente nas atividades de ensino, mas também fundada nos resultados da pesquisa e extensão realizadas por docentes e discentes, com o intuito de que o processo educacional seja instituído no momento preciso de sua realização. Dessa forma entendemos que se criam condições para que o progresso e o perfil do curso, bem como a formação dos egressos, sejam fundadas nas reflexões e compreensões das vivências pedagógicas no momento em que elas ocorrem.

De forma integrada às atividades de ensino, o curso busca propiciar uma maior aproximação da Universidade Federal da Integração Latino Americana com a população local, por meio de projetos de pesquisa e extensão, envolvendo atividades voltadas ao aprimoramento do ensino de Geografia nas escolas da rede estadual e municipal em Foz do Iguaçu e adjacências.

17 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ACADÊMICA

As políticas de qualificação seguirão os parâmetros definidos pela UNILA. Além disso, todo o pessoal envolvido no curso de Geografia, grau licenciatura, será incentivado:

- pela busca do desenvolvimento profissional dos professores em programas de formação continuada, objetivando a reflexão sobre a educação, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão;
- à participação do público discente, docente e de pessoal técnico-administrativo vinculados ao curso de Geografia na criação de núcleos de estudos e de pesquisas;
- à promoção de atividades extracurriculares, permitindo aos alunos e professores a vivência de investigação, de observação e de pesquisa;



- à participação de docentes e discentes nas monitorias acadêmicas, na iniciação científica, em projetos de extensão, cursos de verão, reuniões científicas como congressos, feiras, simpósios, encontros e outros;
- à participação docente, discente e técnico-administrativa em eventos científicos nesta e em outras IES e em outros espaços, incentivando a realização de pesquisas documentais, bibliográficas, de campo e a elaboração de textos e artigos para publicação.

18 INFRAESTRUTURA E CORPO DOCENTE

O curso de Geografia contará com salas de aula, laboratórios e acervo bibliográfico, conforme descrito abaixo. Também poderá contar com transporte e auxílio para a realização dos trabalhos de campo previstos nos componentes curriculares, conforme regulamentação interna da UNILA e disponibilidade orçamentária. Estes trabalhos acontecem em diversas escalas, desde a municipal até a internacional.

A formação em Geografia demanda, em complementação à formação teórica, uma formação técnica e empírica. Como consequência, a formação de professores de Geografia também demanda o conhecimento de técnicas específicas, tais como a prática de cartografia, construção de maquetes, ou ainda a prática de trabalhos de campo, entre outras técnicas. A infraestrutura específica do curso de Geografia é imprescindível para uma formação de qualidade.



18.1 SALAS DE AULA

Para o professor desenvolver o conteúdo com clareza e qualidade, o curso contará com salas de aulas com capacidade para 50 alunos cada, projetores multimídia e lousas que atendam a necessidade.

18.2. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A bibliografia de cada componente curricular foi minuciosamente pensada para garantir ao aluno o acesso a livros clássicos e modernos de geografia, de outras áreas. Para a construção do conhecimento é necessário que o aluno entenda a explicação do professor, e também é fundamental que pratique, estude e pesquise; e o acervo bibliográfico é um dos principais agentes de acesso a essa prática. A biblioteca da UNILA, em relação ao curso de Geografia, grau licenciatura, tem o papel de oferecer suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, como fonte de recursos didáticos e científicos para o desempenho pleno das atividades acadêmicas.

18.3. LABORATÓRIOS

Como apoio ao curso de Geografia, Grau Licenciatura, está previsto um Laboratório de Ensino de Geografia, onde poderão ser desenvolvidas as atividades práticas de previstas no presente PPC, e o aluno aprenderá a confeccionar e trabalhar com materiais didáticos. Além disso, um laboratório de cartografia e geoprocessamento com no mínimo 50 computadores para que o aluno saiba usar as novas tecnologias de ensino e softwares de cartografia e geoprocessamento. Este último laboratório também será equipado com mapoteca e equipamentos da cartografia tradicional, como estereoscópios e mesas para desenho.

Para o funcionamento do curso, este contará com a disponibilização de outros Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 049, de 1º de dezembro de 2014.



laboratórios temáticos, como os destinados à formação em Dinâmicas do Clima e do Relevo, Planejamento Territorial, Cidades e Urbanização, Estudos de População, Geografia Política e Geopolítica. Estes laboratórios serão equipados com mesas para trabalho, acervo bibliográfico específico, computador e armários. Os projetos detalhados dos laboratórios serão desenvolvidos pelo corpo docente do curso.

Os laboratórios possibilitam atividades experimentais de análise, observação e criação proporcionando o aperfeiçoamento teórico e prático. O laboratório é fundamental para o desempenho das atividades experimentais, servindo de subsídio na formação profissional do aluno. A vivência do dia a dia das atividades do laboratório aliada aos conhecimentos teóricos possibilitam a sedimentação do conhecimento adquirido pelos acadêmicos. Estas atividades são de grande importância para uma visão abrangente e concreta dos conceitos estudados.

18.4 - DOCENTES

Para o funcionamento pleno deste curso o corpo docente será constituído por professores preferencialmente doutores, mas com titulação mínima de mestre. A formação acadêmica deve ser em Geografia e áreas afins, tendo no mínimo uma titulação em Geografia. Os docentes que ministrarão conteúdos pedagógicos deverão ter experiência em Ensino de Geografia.



19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESSANDRI CARLOS, Ana Fani (org). **A Geografia na Sala de Aula**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2010. (144p.)

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia Escolar**. São Paulo: Editora Contexto, 2010. (224p.)

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros. Reflexões sobre a Aula e Práticas Pedagógicas Diversas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. (199p.)

_____. **A Sala de Aula de Geografia e História. Inteligências Múltiplas, Aprendizagem Significativa e Competências no Dia a Dia**. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (192p.)

BORDIEU, Pierre. **Homo Academicus**. 1ªed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2012.

FANFANI, Emilio Tenti. **La escuela y la cuestión social. Ensayos de sociología de la educación**. 1ª ed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2011.

_____. **El oficio de docente. vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI**. 1ª ed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2006.

FONSECA, Fernanda e OLIVA, Jaime. **Cartografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013. (176p.)

FREIRE, Paulo. **La educación como práctica de la libertad**. 1ª ed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2012.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por una pedagogía de la pregunta**. 1ª ed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2013.

FREIRE, Paulo. **Cartas a quien pretende enseñar**. 1ª ed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogía del oprimido**. 1ª ed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2008.

FREUD, Sigmund. **Obras Completas**. 1ª ed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores. 2012.

FOUCAULT, Michel. **Decir la verdad**. 1ª ed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2014.



GADOTTI, Moacir. ***Perspectivas actuales de la educación.*** 1ª ed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2014.

GASPARIN, João Luiz. ***Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.*** 4ª ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2007. (196p.)

GENTILI, Pablo. ***Pedagogia de la Igualdad. Ensaíos contra la educación excluyente.*** 1ª ed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2011.

GRAMSCI, Antonio. ***Concepção Dialética da História.*** 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978a.

_____. ***Cartas do Cárcere.*** 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978b. (420p.)

_____. ***Os intelectuais e a organização da Cultura.*** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4ª edição. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1984. (125p.)

LACOSTE, Yves. ***A Geografia: Isso Serve, em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra.*** Campinas, SP: Papirus, 1988.

MESZÁROS, Istvan. ***La educación más allá del capital.*** 1ª ed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2008.

PEREIRA, Maria Fontes do Amaral Pereira. ***Da Geografia que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna.*** 3ª ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1998. (138p.)

PERRENOUD, Philippe. ***10 Novas Competências para Ensinar.*** Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2000. (192p.)

PERISSÉ, Gabriel. ***A Arte de Ensinar.*** São Paulo: ECOGRAF, 2004. (234p.)

SANTOS, Milton. ***O Espaço do Cidadão.*** 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1998. (142p.)

_____. ***Geografia: além do professor?*** Transcrição da conferência de abertura do 1º Encontro Regional de Geografia do Sudeste realizado na UFJF em Juiz de Fora, Minas Gerais, em maio de 1996. (transcrição feita por Cláudio Ubiratan Gonçalves).

_____. ***Espaço e método.*** São Paulo: Nobel, 1985. (88p.)

_____. ***Espaço e dominação*** in Seleção de Textos da Associação dos Geógrafos Brasileiros. São Paulo: AGB, 1978a. (pp. 3-27.)



_____. **O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo**. Tradução de Sandra Lencioni. São Paulo: HUCITEC, 1978. (113p.)

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica. Primeiras Aproximações**. 10^a ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2008a. (160p.)

_____. **Educação Brasileira: Estrutura e Sistema**. 10^a ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2008b. (161p.)

_____. **EDUCAÇÃO – Do Senso Comum à Consciência Filosófica**. 17^a ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2007. (295p.)

SILVA, Lenyra Rique da. **Do Senso-Comum à Geografia Científica**. São Paulo: Contexto, 2004. (140p.)

VESENTINI, José Willian (org). **GEOGRAFIA E ENSINO. Textos Críticos**. 4^a ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (201p.)



20. EMENTÁRIO

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CICLO COMUM DE ESTUDOS

ESPAÑHOL ADICIONAL BÁSICO

Carga horária total: 102h	Carga horária teórica: 102h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h
---------------------------	-----------------------------	--------------------------------	--

Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua espanhola.

Bibliografia básica:

1. DI TULLIO, A. MALCUORI, M. Gramática del Español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo: PROLEE, 2012.
2. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Tomo I: De la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2003.
3. PENNY, R. Variación y cambio en español. Versión esp. de Juan Sánchez Méndez (BRH, Estudios y Ensayos, 438) Madrid: Gredos, 2004.

Bibliografia complementar:

1. ANTUNES, I. Gramática e o ensino de línguas. São Paulo: Parábola, 2007.
2. CORACINI, M. J. R. F. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2007.
3. GIL, TORESANO, M. Agencia ELE Brasil. A1-A2. Madrid, SGEL, 2011.
4. KRAVISKI, E.R.A. Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula. Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007.
5. MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española 1. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010.

Pré-requisitos: nenhum

Área de Conhecimento: Letras e Linguística

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

ESPAÑHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I

Carga horária total: 102h	Carga horária teórica: 102h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h
---------------------------	-----------------------------	--------------------------------	--

Ementa: Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais, lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em espanhol.

Bibliografia básica:

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 049, de 1º de dezembro de 2014.



1. AUTIERI, B. et. al. Voces del sur 2. Nivel Intermedio. Buenos Aires: Voces del Sur, 2004.
2. MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros textuais e práticas discursivas. Edusc, 2002.
3. VILLANUEVA, Ma L., NAVARRO, I. (eds.), Los estilos de aprendizaje de lenguas .Castellón:Publicaciones de la Universitat Jaume I.1997.

Bibliografia complementar:

- 1.CASSANY, D. Describir el escribir. Barcelona: Paidós, 2000.
2. MARIN, M. Una gramática para todos. Buenos Aires: Voz Activa, 2008.
3. MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española 1. 1a edição. São Paulo: Ática, 2010.
4. MORENO FERNÁNDEZ, M.F. Qué español enseñar. Madrid: Arco/Libros, 2000.
5. ORTEGA, G.; ROCHEL, G. Dificultades del español. Ariel: Barcelona, 1995.

Pré-requisitos: Espanhol Adicional Básico

Área de Conhecimento: Letras e Linguística

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

PORTUGUÊS ADICIONAL BÁSICO			
Carga horária total: 102h	Carga horária teórica: 102h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua portuguesa brasileira.

Bibliografia básica:

- 1.AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas. Publifolha, 2011.
2. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. Diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo, SP: Parábola, 2010.
3. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Bibliografia complementar:

1. CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
2. CRISTÓFARO SILVA, T. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo, SP: Contexto, 2002.
3. DELL'ISOLA, R. L. P.; ALMEIDA, M. J. A. Terra Brasil: curso de língua e cultura. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008.
4. MENDES, E. (Coord.). Brasil Intercultural - Nível 2. Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.
5. WIEDEMANN, Lyris & SCARAMUCCI, Matilde V. R. (Orgs./Eds.). Português pae meus pais que moram em outro estado retira Falantes de Espanhol-ensino e aquisição: artigos selecionados escritos em português e inglês/Portuguese por Spanish Speakers-teaching and acquisition: selected articles written in portuguese and english. Campinas, SP: Pontes,



2008.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Letras e Linguística

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

PORTUGUÊS ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I			
Carga horária total: 102h	Carga horária teórica: 102h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais, lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em português.

Bibliografia básica:

1. FARACO, C. A. Português: língua e cultura. Curitiba, PR: Base Editorial, 2003.
2. MENDES, E. (Coord.). Brasil Intercultural - Nível 2, Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.
3. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia complementar:

1. ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). Português para estrangeiros interface com o espanhol. Campinas, SP: Pontes, 2ed., 2001.
2. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas. Publifolha, 2011.
3. CASTILHO, Ataliba de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo, SP: Contexto, 2010.
4. J.L. MAURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.
5. MASIP, V. Gramática do português como língua estrangeira. Fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo, SP: EPU, 2000.

Pré-requisitos: Português Adicional Básico

Área de Conhecimento: Letras e Linguística

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Reflexão filosófica sobre o processo de construção do conhecimento. Especificidades do conhecimento científico: relações entre epistemologia e metodologia. Verdade, validade, confiabilidade, conceitos e representações. Ciências naturais e ciências



sociais. Habilidades críticas e argumentativas e a qualidade da produção científica. A integração latino-americana por meio do conhecimento crítico e compartilhado.

Bibliografia básica:

1. KOYRÉ, A: Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro. Ed. Forense Universitária, Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.
2. LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas.
3. LEHRER, K; PAPPAS, G.; CORMAN, D. Introducción a los problemas y argumentos filosóficos. Ciudad de Mexico, Editorial UNAM, 2005.

Bibliografia complementar:

1. BURKE, Peter: Uma história social do conhecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
2. CASSIRER, E: El problema del conocimiento en la Filosofía y en la ciencia modernas, México, FCE, 1979.
3. BUNGE, M: La investigación científica. Siglo XXI, 2000.
4. VOLPATO, Gilson. Ciência: da Filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, Ed. Scripta, 2007.
5. WESTON, Anthony: A construção do argumento. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Filosofia

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

ÉTICA E CIÊNCIA			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Problemas decorrentes do modelo societário. Exame da relação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e problemas éticos. Justiça e valor social da ciência. A descolonização epistêmica na América Latina. Propostas para os dilemas éticos da atualidade na produção e uso do conhecimento.

Bibliografia básica:

1. FOUCAULT, M: Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000.
2. HORKHEIMER, M & ADORNO, T: Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
3. MIGNOLO, W. Desobediencia epistêmica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Del Signo, 2010.

Bibliografia complementar:

1. ELIAS, Norbert: A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
2. HALL, Stuart: A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
3. ROIG, A: Teoría y crítica del pensamiento latinoamericano: México: Fondo de Cultura Económica, 1981.



4. TAVOLARO, Sergio Barreira de Faria: Movimento ambientalista e modernidade: sociabilidade, risco e moral. São Paulo: Annabume Ed., 2001.5.
5. ZEA, L: Discurso desde a marginalização e barbárie. A Filosofia latino-americana como Filosofia pura e simplesmente. Rio de Janeiro, Garamond, 2005.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Filosofia

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

Bibliografia básica:

1. BETHEL, L. (org). Historia de América Latina. Vols. 1-7. EDUSP, Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF: FUNAG, 2001.
2. CASAS, Alejandro. Pensamiento sobre integración y latinoamericanismo: orígenes y endencias hasta 1930. Bogotá: Ediciones Ántropos, 2007.
3. ROUQUIE, Alain. O Extremo-Occidente: introdução à América Latina. São Paulo: EDUSP, 1991.

Bibliografia complementar:

1. CAPELATO, M. H. Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e peronismo. Campinas: Papirus, 1998.
2. CARDOSO, F. H. e FALLETO, E. Dependência e Desenvolvimento em América Latina: ensaio de uma interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
3. DEVÉS VALDÉS, E. Del Ariel de Rodó a la Cepal (1900-1950). Buenos Aires: Biblos, 2000.
4. FERNÁNDEZ RETAMAR, R. Pensamiento de nuestra América: autorreflexiones y propuestas. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2006.
5. FURTADO, C. Economia latino-americana, a - formação histórica e problemas contemporâneos. Companhia das Letras, 2007.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Fundamentos de América Latina

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II



Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	--

Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

Bibliografia básica:

1. CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas- estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997
2. FREYRE, G. Americanidade e Latinidade da América Latina e outros textos afins. Brasília: Ed. UNB: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.
3. VASCONCELOS, J. La Raza Cósmica. Misión de la raza iberoamericana. Barcelona: A. M. Librería, 1926.

Bibliografia complementar:

1. CASTAÑO, P. “América Latina y la producción transnacional de sus imágenes y representaciones. Algunas perspectivas preliminares” em MATO, D (2007) Cultura y transformaciones sociales em tiempos de globalización.
2. COUTO, M. (2003) “A fronteira da cultura”, Assoc. Moçambicana de Economistas.
3. HOPENHAYN, M. (1994) “El debate posmoderno y la cultura del desarrollo em América Latina” em Ni apocalípticos ni integrados.
4. GERTZ, C. “Arte como uma sistema cultural”. In: O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. P. 142 – 181.
5. ORTIZ, R. (2000) “De la modernidad incompleta a la modernidad-mundo”.

Pré-requisitos: nenhum

Área de Conhecimento: Fundamentos de América Latina

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III			
Carga horária total: 34h	Carga horária teórica: 34h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

Bibliografia básica:

1. ALIER, J. O Ecologismo dos Pobres: Conflitos Ambientais e Linguagens de Valoração. São Paulo: Contexto, 2007.



- FERNANDES, E. Regularização de Assentamentos Informais na América Latina. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2011.
- LEFEBVRE, H. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

Bibliografia complementar:

- BODAZAR, L. L. B. e BONO, L. M. “Los proyectos de infraestructura sudamericana frente a la crisis financiera internacional”. In: Revista Relaciones Internacionales. Publicación Semestral. Instituto de Relaciones Internacionales (IRI). Buenos Aires, diciembre – mayo, 2009, pp. 61-75.2.
 - GORELIK, A. ‘A Produção da “Cidade Latino-Americana” ‘. In: Tempo Social , v.17, n.1. pp. 111-133.
 - ROLNIK, R. ‘Planejamento Urbano nos Anos 90: novas perspectivas para velhos temas’. In: Luís Ribeiro; Orlando Júnior (Org.). Globalização, Fragmentação e Reforma Urbana - O futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
 - SMOLKA, M. e MULLAHY, L. (Eds.). Perspectivas Urbanas: Temas Críticos em Política de Suelo em América Latina. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2007.
 - SUZUKI, J. C. Questão agrária na América Latina: renda capitalizada como instrumento de leitura da dinâmica sócio-espacial . In: LEMOS, A. I. G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. (Orgs.) América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: CLACSO, 2006.
- Pré-requisitos: Fundamentos de América Latina I; Fundamentos de América Latina II

Área de Conhecimento: Fundamentos de América Latina

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º SEMESTRE

GEOGRAFIA E MÉTODO

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	--

Ementa: O espaço geográfico como instância social, fixos e fluxos, sistemas de objetos e sistemas de ações, formas- conteúdo e intencionalidades, tempo e espaço: sucessões e coexistências, o espaço e o movimento da totalidade, os recortes analíticos: lugar, paisagem, região e território, o método geográfico e a compreensão do tempo presente. O aluno deverá ter conhecimento sobre o objeto de estudo da Geografia, seu sistema de conceitos e fundamentos filosóficos assim como a particularidade do método geográfico na compreensão do mundo contemporâneo.

Bibliografia básica:

- SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hicitec. (1978) 1996.
- SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1992.
- SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo:

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 049, de 1º de dezembro de 2014.



Ucitec, 1996.

Bibliografia complementar:

1. ORTEGA Y GASSET, J. Meditação de la técnica y outros ensayos sobre ciencia y filosofia. Revista de Occidente em Alianza Editorial, Madrid, 1996.
2. MOLES, Abraham. Rumos de uma cultura tecnológica. São Paulo: Perspectiva. 1973.
3. SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.
4. _____ Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 19945.
5. _____ Por uma outra globalização, São Paulo: Record, 2000.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA: LINGUAGENS E INTERPRETAÇÕES

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 34h

Prática Técnico-Científica: 0h

Prática como componente Curricular: 34h

Ementa: Conceitos e definições de mapas, cartas, imagens de satélite, foto aérea e radar. Escalas, projeções cartográficas, coordenadas. Representações cartográficas: signos e símbolos. Legendas. Elaboração de croquis, orientação de rumo, medidas de áreas e distâncias. Técnicas de representação da cartografia temática. O aluno deverá ter conhecimento sobre as técnicas aplicadas à cartografia compreendendo a mesma como uma linguagem de representação dos fenômenos geográficos.

Bibliografia básica:

1. LE SANN, Janine G. Documento cartográfico: considerações gerais. Revista Geografia e Ensino. Belo Horizonte, v. 1, n 3, p. 3-17, Mar. 1983.
2. MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Cartografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2011.
3. NOGUEIRA, Ruth E. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2 ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Bibliografia complementar:

1. CASTRO, Iná E. de. O problema da escala. In: CASTRO, Iná E. de.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (org.). Geografia: conceitos e temas. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. cap. 4, p. 117-140.
2. FITZ, P. R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Texto, 2008.
3. JOLY, F. A. cartografia. Campinas: Papirus, 1990.
4. MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2010.
5. SOUZA, Marcelo L. De . O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná E. de.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (org.). Geografia: conceitos e temas. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. cap. 3, p. 77-116.



Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

ESTRUTURA E DINÂMICA DO SISTEMA TERRA

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 34h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 34h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	---

Ementa: Analisar a dimensão espacial dos sistemas dinâmicos da Terra: energia, ar, água, relevo, rochas, solos sob a perspectiva sistêmica (Teoria do Geossistema). Também as diferentes abordagens metodológicas para o estudo da paisagem. Estudo dos grandes domínios morfoestruturais, climatobotânicos, sua organização espacial e exploração antrópica. Discutir os principais problemas ambientais da atualidade.

Bibliografia básica:

1. AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. 11ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
2. CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: uma introdução à Geografia Física. Porto Alegre: Bookman, 2012, 7ª edição.
3. JORDAN, T.; GROTZINGER, J. Para entender a Terra. (Tradutor: ABREU, I). Bookman Companhia ED, 6ª Edição, 2013.

Bibliografia complementar:

1. BRANCO, S. M. Ecossistema: uma abordagem integrada do meio ambiente. São Paulo: Edgrad Blucher, 1989.
2. CHRISTOFOLETTI, A. A aplicação da abordagem em sistemas na geografia física. Revista Brasileira de Geografia. IBGE. Rio de Janeiro, 52 (2): 21-35, 1990.
3. CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. 6ª Edição. Série Meio Ambiente. São Paulo: Atual, 1998.
4. DREW, D. Processos interativos Homem – Meio Ambiente. São Paulo: DIFEL, 1986.
5. TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro IBGESUPREN. 1997. 91 p.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

2º SEMESTRE



HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	--

Ementa: O pensamento geográfico presente no conhecimento do mundo Antigo, Medieval e na Renascença. O advento da modernidade e o pensamento geográfico. O fortalecimento do Estado, a institucionalização da Geografia e as escolas nacionais. Da nova geografia às geografias radicais: os movimentos de renovação da disciplina; rumos e perspectivas da geografia na atualidade. O aluno deverá ter conhecimento sobre as principais correntes do pensamento geográfico ao longo da história compreendendo cada uma como o produto de seu tempo.

Bibliografia básica:

1. CAPEL, H. Filosofia y ciência em la Geografia contemporánea. Editorial Barcanova, Barcelona, 1981.
2. MORAES, Antônio C.R. Geografia, pequena história crítica, Ed. Hucitec, São Paulo, 1984.
3. CLAVAL, P. História da Geografia, Lisboa: Edições 70, 2006.

Bibliografia complementar:

1. MORAES, A. C. R. A gênese da geografia moderna. São Paulo: Hucitec, 1989.
2. RIBEIRO, G. Luta pela autonomia e pelo território: Geografia e os estados alemão e francês na virada do século XIX ao XX. Mercator – Revista de Geografia da UFC, ano 8, n. 15, 2009, disponível em www.mercator.ufc.br.
3. SANTOS, M. Por uma geografia nova. Hucitec: São Paulo, 1978.
4. MENDOZA, J. G.; JIMENEZ, J. M. E CANTERO, N. El pensamiento geográfico- Estudio interpretativo y antologia de textos. Madrid: Alianza Editorial, 1982.
5. MORAES, A.C.R. e FERNANDES, F.(org.) Ratzel, Col. Grandes Cientistas Sociais (Geografia), pp.32-82, ed. Ática, São Paulo, 1990.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

ESPAÇO GEOGRÁFICO E TÉCNICA

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	--

Ementa: A técnica como meio e mediação, o pensamento filosófico da técnica, os sucessivos meios técnicos: o meio natural, o meio técnico e o meio técnico-científico-informacional. O aluno deverá ter conhecimento das principais correntes de pensamento



sobre o fenômeno técnico na Filosofia e na Geografia e compreender a técnica como dado constitutivo do espaço.

Bibliografia básica:

1. ISNARD, Hildebert. O espaço geográfico. Coimbra: Almedina, 1982.
2. ORTEGA Y GASSET, J. Meditación de la Técnica y otros ensayos sobre ciencia y filosofía. Madri: Revista de Occidente, 2000.
3. SANTOS, Milton. A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.

Bibliografia complementar:

1. BENAKOUCHE, Tamara. Tecnologia é Sociedade: contra a noção de impacto tecnológico. In Cadernos de Pesquisa – Sociologia Política CFH-UFSC, nº 17, setembro de 1999. Disponível em <http://www.faced.ufba.br/~menandro/textos/texto_tamara.pdf>.
2. CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.). Ensaios de Geografia Contemporânea. Milton Santos, Obra Revisitada. 1 ed. São Paulo: Hucitec/Imprensa Oficial/Edusp, 2001.
3. ELLUL, Jacques. A técnica ou o desafio do século. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
4. FRIEDMANN, Georges. 7 estudos sobre o homem e a técnica. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968.
5. HABERMAS, Jürgen. Técnica e Ciência como Ideologia. Lisboa: Edições 70, 1994.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

3º SEMESTRE

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	--

Ementa: O sentido da educação nas diferentes sociedades históricas e as diversas configurações da instituição escolar: da Antiguidade Clássica ao Período Medieval. A Educação e a construção da escola. A educação no mundo moderno: novo homem; nova escola; nova família. A educação brasileira e a instituição escolar no Brasil. Elementos históricos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino da História da Educação.

Bibliografia básica:

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
2. MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2010.



3. PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. 11. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

Bibliografia complementar:

1. GRAMSCI, Antonio. Concepção Dialética da História. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978
2. GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
3. LIMA, Simone Valéria P. História da Educação – Ajudando na prática. Uma vivência em sala de aula. Recife: Bagaço, 2005.
4. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930/1973). 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
5. SAVIANI, D. Política e educação no Brasil. São Paulo, Autores associados, 1996.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Educação

Oferta: Instituto Latino Americano de Economia, Sociedade e Política - ILAESP

TEORIAS DA GEOGRAFIA CLÁSSICA			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: As visões de mundo, as análises e as teorias de Vidal de la Blache, Friedrich Ratzel, Camille Vallaux, Jean Brunhes, Max Sorre, Pierre Deffontaines, Albert Demangeon, André Cholley, Élisée Reclus, Richard Hartshorne, Carl Sauer, entre outros. O aluno deverá ter conhecimento da produção teórica dos principais expoentes da Geografia entre sua institucionalização e o momento que antecede seu movimento de renovação.

Bibliografia básica:

1. GOMES, P. C.C. Geografia e modernidade. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
2. SANTOS, Milton. Por uma Geografia nova. São Paulo: Edusp, 2002.
3. SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia: contribuição ao ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

Bibliografia complementar:

1. CARVALHO, Delgado; CASTRO, Therezinha. Geografia Humana (Política e Econômica). Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Geografia, 1963
2. CHRISTOFOLETTI, Antonio (org.). Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1982.
3. CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
4. QUAINI, Massimo. A construção da Geografia Humana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
5. SORRE, Max. Fundamentos da Geografia Humana. In: MEGALE, Januário Francisco (org.). Max Sorre. São Paulo: Ática, 1984.

Pré-requisitos: História do Pensamento Geográfico



Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

DINÂMICA DO CLIMA E USO DO TERRITÓRIO

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 34h

Prática Técnico-Científica: 0h

Prática como componente Curricular: 34h

Ementa: Elementos do clima, dinâmica atmosférica, técnicas de medição e representação das condições atmosféricas, massas de ar. As transformações do clima ao longo do tempo. Os efeitos do clima sobre a saúde humana. O clima e os usos do território: as possibilidades agrícolas, hídricas, turísticas e energéticas e suas técnicas. As informações sobre a previsão do tempo e suas implicações na racionalização e eficácia das ações. O aluno deverá ter o conhecimento básico sobre as dinâmicas atmosférica e climática e ser capaz de analisar as situações em que os diferentes usos do território variam conforme as características climáticas e condições atmosféricas.

Bibliografia básica:

1. TORRES, F.T.P.; MACHADO, P.J.O. Introdução à climatologia. CENGAGE, 2012.
2. DANNI-OLIVEIRA, I. M.; MENDONÇA, F. Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil. Oficina de Textos, 2007.
3. LEDESMA, M. Principios de metereologia y climatologia. Paraninfo, 2011.

Bibliografia complementar:

1. PITA, M. F.; CUADRAT, J. M. Climatología. Catedra, 2011.
2. ROHLI, R.V.; VEGA, A.J. Climatology. 2.ed. Jones & Bartlett, 2011.
3. HIDORE, J.J.; OLIVER, J.E.; SNOW, M.; SNOW, R. Climatology: An Atmospheric Science. 3. ed. Prentice Hall, 2009.
4. MCGREGOR, G.R.; NIEWOLT, S. Tropical Climatology: An Introduction to the Climates of the Low Latitudes. 2.ed. Wiley, 1998.
5. FERREIRA, A. G. Meteorologia prática. Oficina de Textos, 2006.

Pré-requisitos: Estrutura e Dinâmica do Sistema Terra

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

LIBRAS I



Carga horária total: 34h	Carga horária teórica: 17h	Prática Técnico-Científica: 17h	Prática como componente Curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	--

Ementa: Fundamentos filosóficos e sócio históricos da educação de surdos: História da educação de surdos. Sociedade, cultura e educação de surdos no Brasil. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. Modelos educacionais na educação de surdos. **Estudos Linguísticos da língua Brasileira de Sinais:** Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares: sistema fonológico, morfológico, sintático e lexical da LIBRAS, bem como, o uso de expressões faciais gramaticais e afetivas (nível iniciante).

Bibliografia básica:

1. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
2. PERLIN, Gladis. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). A Invenção da Surdez, Cultura, Alteridade, Identidade e Diferença no Campo da Educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
3. QUADROS, Ronice. Muller de.; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia complementar:

1. MOURA, Marília Cecília de. et al. Educação para surdos: práticas e perspectivas. Editora Santos, 1ª ed., São Paulo: 2008.
2. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
3. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
4. SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngüe para surdos, v.1. Processos e projetos pedagógicos. Org.: Skliar, Carlos. Editora: Mediação, 1999.
5. SKLIAR, Carlos. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: _____. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998b.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Educação

Oferta: Instituto Latino Americano de Ciência, Vida e Natureza - ILACVN

4º SEMESTRE

METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA GEOGRAFIA			
Carga horária total: 170h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 102h

Ementa: Fundamentos conceituais e pedagógicos para procedimentos de ensino



experimental da Geografia. Técnicas e procedimentos pedagógicos para orientação de construção de maquetes, realização de peças de teatro, vídeos, entrevistas, debates; Procedimentos para realização de excursões, trabalhos de campo, visitas guiadas etc; Análise de filmes, programas e documentários em vídeo. Prática Laboratorial..

Bibliografia básica:

1. ALMEIDA, Rosângela D. de e PASSINI, Elza Y. (1994). O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto.
2. PENTEADO, Heloísa Dupas (1994). Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez.
3. SIMIELLI, Maria Elena R. (1999). Cartografia no ensino fundamental e médio. In CARLOS, Ana Fani A. - org. (1999). A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, p. 92-108.

Bibliografia complementar:

1. CARLOS, Ana Fani A. - org. (1999). A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto.
2. CASTROGIOVANNI, Antonio C. et ai (orgs.) (1999). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre-RS: Editora da UFRGS.
3. MOREIRA, Ruy (1987). O Discurso do Aveso (para a crítica da Geografia que se ensina. Dois Pontos: RJ.
4. OLIVERIA, Arioaldo U. De e PONTUSCHKA, Nídia N. (2002). Geografia em Perspectiva. S.P: Ed. Contexto.
5. VESENTINI, José W. (1989). Geografia e Ensino – Textos Críticos. Papyrus, Campinas-SP.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Educação

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

URBANIZAÇÃO: PROCESSOS E TEORIAS			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Definição. O acelerado crescimento urbano. As particularidades da urbanização na América Latina. A vida de relações: centralidades, hierarquias e redes urbanas. Redes técnicas, fluxos e o curto circuito da rede urbana. Metropolização e periferização. As relações cidade campo no atual período. A produtividade espacial urbana e a competitividade entre as cidades. Os dois circuitos espaciais da economia urbana. O aluno deverá ter conhecimento sobre o processo de urbanização no mundo e na América Latina compreendendo os processos particulares da urbanização em países subdesenvolvidos.

Bibliografia básica:

1. SANTOS, M. O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana em países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2004.



2. SINGER, P. Economia Política da Urbanização. São Paulo: Contexto, 1998.
3. SPOSITO, M. E. Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Contexto, 1997.

Bibliografia complementar:

1. CASTELLS, M. A Questão Urbana. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
2. HARVEY, David - A Justiça Social e a Cidade, Hucitec, São Paulo, 1980.
3. SOJA, E. – Geografias Pós-Modernas - A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editor, 1993.
4. VALLADARES, L. e PRETECEILLE, E. (orgs.) – Reestruturação Urbana: Tendências e Desafios. São Paulo: Nobel, 1990.
5. LEFEVBRE, H. A Revolução Urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Arquitetura e Urbanismo

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

TEORIAS DA RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: As visões de mundo, as análises e as teorias dos autores da Nova Geografia, da Geografia Ativa e da Geografia Crítica como William Bunge, David Harvey, Pierre George, Yves Lacoste, Neil Smith, Edward Soja, Paul Claval, Horácio Capel entre outros. O aluno deverá ter conhecimento da produção teórica dos principais pensadores envolvidos nos movimentos de transformação epistemológica e política da Geografia na segunda metade do século XX contemporâneos à Geografia Nova.

Bibliografia básica:

1. HARVEY, D. A produção capitalista da espaço. São Paulo: Annablume, 2007.
2. SANTOS, M. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1978.
3. SOJA, Edward – Geografias Pós-Modernas - A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editor, 1993.

Bibliografia complementar:

1. GEORGE, P. Geografia Ativa São Paulo: Difel, 1980.
2. GOTTDIENER, Mark – A Produção Social do Espaço Urbano. SP. Edusp, 1993
3. GREGORY, D. MARTIN, R. e GRAHAM, S. Geografia Humana. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
4. HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
5. LACOSTE, Y. A geografia – isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. São Paulo: Papyrus, 2002.

Pré-requisitos: História do Pensamento Geográfico

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 049, de 1º de dezembro de 2014.



DINÂMICA DO RELEVO E USO DO TERRITÓRIO			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 34h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 34h

Ementa: Processos endógenos e exógenos associados à formação das estruturas e formas do relevo. Os usos agrícolas e urbanos do território e suas interfaces com a dinâmica do relevo. As técnicas e seus efeitos na transformação da superfície terrestre. As técnicas para redução de impactos sobre a dinâmica do relevo. O aluno deverá ter conhecimento sobre as principais teorias explicativas das dinâmicas do relevo terrestre e ser capaz de analisar os resultados decorrentes das diferentes técnicas que acarretam na sua transformação com o propósito de reduzir os efeitos nocivos à sociedade.

Bibliografia básica:

1. GUTIÉRREZ ELORZA, M. Geomorfología. Pearson/Prentice Hall, 2008.
2. WICANDER, R.; MONROE J.S. Fundamentos de Geologia. CENGAGE, 2009.
3. GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos. 2. ed. Bertrand Brasil, 1995.

Bibliografia complementar:

1. GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia e Meio Ambiente. Bertrand Brasil, 1996.
2. GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G.M. Erosão e Conservação dos Solos. 2. ed. Bertrand Brasil, 1999.
3. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. & JORDAN, T. Para entender a Terra. 4. ed. Artmed, 2006.
4. THOMAS, M. Geomorphology in the Tropics: A study of weathering and denudation in low latitudes. Wiley, 1994.
5. SMITH, M.J.; PARON, P.; GRIFFITHS, J.S. Geomorphological Mapping: Methods and Applications. Elsevier, 2011.

Pré-requisitos: Estrutura e Dinâmica do Sistema Terra

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT



GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 34h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 34h

Ementa: Ementa: Introdução ao Geoprocessamento: conceitos e definições. Ferramentas de Geoprocessamento aplicadas ao ensino de Geografia: exemplos e aplicações. Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto e interpretação de imagens orbitais e fotografias aéreas. Sistema de Informações Geográficas. Utilização da internet como ferramenta na aquisição de dados e informações temáticas.

Bibliografia básica:

1. NOVO, E.M.M. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. 4. ed. Edgard Blücher, 2010.
2. FLORENZANO, T.G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. 3. ed. Oficina de Textos, 2011.
3. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Bibliografia complementar:

1. FLORENZANO, T. G.; Santos, V. M. N. dos., 2003, Difusão do Sensoriamento Remoto através de Projetos Escolares. Anais XI SBSR, Belo Horizonte: INPE, p. 775-780.
2. CHUVIECO, E. Teledetección ambiental: La observación de la tierra desde el espacio. 2. ed. Ariel Editorial, 2010.
3. SANTOS, V.M.N., 2002, Escola, cidadania e novas tecnologias: o sensoriamento remoto no ensino. São Paulo, Paulinas.
4. MOREIRA, M. A., 2001, Fundamentos de Sensoriamento Remoto e metodologias de aplicação. São José dos Campos. INPE.
5. ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia Escolar. São Paulo: Editora Contexto, 2010. (224p.)

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Introdução aos conceitos básicos da Psicologia da Educação. Análise dos fundamentos da Psicologia do Desenvolvimento que contemplem o ciclo vital e suas implicações no processo educacional.

Bibliografia básica:

1. FERREIRA, Berta W. & RIES, Bruno E. (Org.) Psicologia e educação: desenvolvimento



humano: adolescência e vida adulta. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

2. PAPALIA, D e OLDS, S. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

3. RIES, B. & RODRIGUES, E. (Org.) Psicologia e educação: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

Bibliografia complementar:

1. BORUCHOVITCH, Evely e BZUNECK, José A . Motivação do aluno; contribuições da Psicologia contemporânea. Petrópolis. RJ. Vozes 2001

2. COLL, César; PALACIOS, Jesus & MARQUESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. V. 2.

3. FREUD, Sigmund. Esboço de Psicanálise. In Obras Completas. Vol XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1972.

4. PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. 24ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

5. WADSWORTH, Barry. O desenvolvimento da inteligência e da afetividade da criança. São Paulo: Pioneira, 1998.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Educação

Oferta: Instituto Latino Americano de Economia, Sociedade e Política - ILAESP

5º SEMESTRE

DINÂMICA TERRITORIAL DA POPULAÇÃO

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 34h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 34h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	---

Ementa: Densidades e rarefações populacionais e suas razões. Dinâmica demográfica: as direções, motivações e consequências dos fluxos migratórios, crescimento populacional, pirâmide etária, taxa de natalidade e mortalidade. Políticas e teorias demográficas. Composição da população por sexo, idade, ocupação e etnia: situação, tendências. A relação entre dinâmica populacional e política territorial. O aluno deverá compreender os processos envolvidos na dinâmica populacional e suas implicações no planejamento territorial.

Bibliografia básica:

1. DAMIANI, A. População e geografia. São Paulo, Contexto, 1991

2. GEORGE, P. Geografia da População. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1991

3. SOUZA, S.L.S. Elementos de demografia econômica. São Paulo: LCTE, 2006.

Bibliografia complementar:

1. BEAUJEU-GARNIER, J. Geografia da População. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1971

2. HARVEY, D. Espaços da esperança. São Paulo: Loyola, 2005.

3. RUA, J. Repensando a Geografia da População. GeoUERJ, 1. Rio de Janeiro, jan/1997.

4. SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.

5. SINGER, P. Dinâmica Populacional e Desenvolvimento. São Paulo: Ed. Hucitec, 1980.

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 049, de 1º de dezembro de 2014.



Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA: TERRITÓRIO E PODER

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	--

Ementa: Geografia Política, Geopolítica e Geoestratégia: definições. O território como um instrumento de poder. O Estado e suas estratégias territoriais internas e externas. A geopolítica internacional do Imperialismo, da Guerra Fria e da Globalização. Os alunos deverão ter conhecimento dos modelos e teorias clássicos da geografia política e geopolítica e serem capazes de analisar criticamente as atuais estratégias territoriais dos Estados e das empresas no contexto da globalização.

Bibliografia básica:

1. CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. 10 ed. Campinas: Papirus, 2004.
2. COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Edusp, 2008.
3. CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Bibliografia complementar:

1. ANTAS JR, Ricardo Mendes. Território e regulação: espaço geográfico, fonte material e não-formal do direito. São Paulo: Humanitas, 2005.
2. HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
3. MIYAMOTO, Shiguenoli. Geopolítica e poder no Brasil. Campinas: Papirus, 1995.
4. SMITH, Graham. Teoria política e geografia humana. In: GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham. Geografia Humana: Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
5. SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à Geografia. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

Pré-requisitos: Estado e Sociedade

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

ESTRATÉGIAS E DINÂMICAS TERRITORIAIS DA INDÚSTRIA



Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 51h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 17h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	---

Ementa: Lógica locacional e distribuição das atividades industriais nas diferentes etapas do desenvolvimento do capitalismo e das técnicas. As empresas e as modernizações do território. Taylorismo, Fordismo e Acumulação flexível. A primazia da circulação. A divisão territorial do trabalho das empresas. O aluno deverá compreender a interface entre a indústria e o uso do território.

Bibliografia básica:

1. HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
2. RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
3. SANTOS, Milton. O espaço dividido. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Francisco Alves Editora, 1979.

Bibliografia complementar:

1. ARROYO, Mónica. Dinâmica industrial e uso do território: circuitos produtivos internacionalizados. In Anais do XVI Encontro de Geógrafos Brasileiros, Associação dos Geógrafos Brasileiros, Porto Alegre, 2010.
2. CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil. 2 ed. Revisada e aumentada. Campinas: UNICAMP/Instituto de Economia, 1998.
3. GEORGE, Pierre. Geografia Econômica. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
4. HARVEY, David. Espaços da esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
5. MAMIGONIAN, Armem. A América Latina e a Economia Mundial: notas sobre os casos chileno, mexicano e brasileiro. Revista GEOSUL, Florianópolis, v. 14, n. 28, 1999.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

TERRITÓRIO E AGRICULTURA			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 51h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 17h

Ementa: Cadeia produtiva da agricultura e sua relação com as finanças, a informação, a indústria e os serviços. A estrutura fundiária, os tipos de propriedade e as formas e processos de exploração da terra agrícola. A modernização do campo e a agricultura científica. A interface entre as técnicas e a natureza. Fatores da produção: terra, trabalho, capital e informação. Logística e comercialização. Regionalização da agricultura latino-americana. O aluno deverá compreender a lógica do uso agrícola do território segundo seu crescente conteúdo em tecnologia, ciência e informação e suas implicações sociais e econômicas.

Bibliografia básica:

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 049, de 1º de dezembro de 2014.



1. ELIAS, Denise. Globalização e agricultura. São Paulo: Edusp, 2003.
2. GRAZIANO da SILVA, José. O novo rural brasileiro. Campinas: Unicamp, 1999.
3. MAZZALI, L. O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização “em rede”. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

Bibliografia complementar:

1. AMIN, Samir.; VERGOPOULOS, K. A questão agrária e o capitalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
2. GORENDER, Jacob. Gênese e desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro. In: STÉDILE, João Pedro (Coord). A questão agrária hoje. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1994, p. 15 – 44.
3. MARTINE, George; GARCIA, Ronaldo Coutinho. Os impactos sociais da modernização agrícola. São Paulo: Caetés, 1987.
4. OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. Agricultura Brasileira: transformações recentes. In: ROSS, Jurandir C. S. (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1998.
5. VEIGA, José Eli. A face rural do desenvolvimento. Natureza, território e agricultura. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

TEORIAS DA CIDADE E DO URBANISMO

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 34h

Prática Técnico-Científica: 0h

Prática como componente Curricular: 34h

Ementa: A evolução da cidade ao longo da história. O urbanismo como técnica de planejamento. História do urbanismo. Os processos de valorização do espaço urbano. As cidades latino-americanas: perspectiva histórica. As teorias e modelos urbanísticos aplicados nas cidades latino-americanas. O aluno deverá ter conhecimento sobre as transformações pela quais passam as diferentes cidades ao longo da história, suas funções e uma visão crítica do urbanismo como forma de intervenção e da concepção da cidade como mercadoria associada às estratégias do marketing urbano.

Bibliografia básica:

1. BENEVOLO, L. História da cidade. Campinas: Perspectiva, 2001.
2. GOMES, M. A. A. F. Urbanismo na América do Sul. Salvador: Editora UFBA. 2010.
3. SANTOS, M. - Por uma economia política da cidade. São Paulo: Hucitec, 1994.

Bibliografia complementar:

1. ARANTES, O. B. F. A cidade do pensamento único. São Paulo: Vozes, 2011.
2. CARLOS, A. F. (org.) – Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo. Edusp. 1994
3. CHOAY, F. O urbanismo, Campinas: Perspectiva, 2005.
4. LE CORBUSIER, O urbanismo. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2009.
5. SASSEN, S. - As Cidades na Economia Mundial. São Paulo. Studio Nobel, 1998



Pré-requisitos: Urbanização: Processos e Teorias

Área de Conhecimento: Arquitetura e Urbanismo

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I			
Carga horária total: 85h	Carga horária teórica: -	Prática Técnico-Científica: -	Prática como componente Curricular: -

Ementa: Análise, explicação e organização da prática pedagógica escolar em Geografia enquanto prática social específica, à luz da contribuição das ciências da educação. Estudo dos fundamentos epistemológicos da Didática na formação do educador e construção de identidade docente. Observação e conhecimento da estrutura da escola, acompanhamento das atividades que ocorrem no ambiente escolar e observação das aulas

Bibliografia básica:

1. ALESSANDRI CARLOS, Ana Fani (org). A Geografia na Sala de Aula. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2010. (144p.)
2. GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 4ª ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2007. (196p.)
3. FREIRE, Paulo. Pedagogía del oprimido. 1ª ed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2008

Bibliografia complementar:

1. ALVES, Rubem. Estórias de Quem Gosta de Ensinar. São Paulo, Cortez, 1996.
2. PEREIRA, Maria Fontes do Amaral Pereira. Da Geografia que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna. 3ª ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1998.
3. SANTOS, Milton. O Espaço do Cidadão. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1998. (142p.)
4. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica. Primeiras Aproximações. 10ª ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2008a. (160p.)
5. _____. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. 10ª ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2008b. (161p.)

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

LIBRAS II

Carga horária total: 34h	Carga horária teórica: 12h	Prática Técnico-Científica: 22h	Prática como componente
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	-------------------------



			Curricular: 0h
--	--	--	----------------

Ementa: Didática e Educação de Surdos: Processo de Aquisição da Língua materna (L1) e da Língua Portuguesa (L2) pelo aluno surdo. As diferentes concepções acerca do bilinguismo dos surdos. O currículo na educação de surdos. O processo avaliativo. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Legislação e documentos. **Prática de compreensão e produção da LIBRAS, através do uso de estruturas em funções comunicativas:** Morfologia, sintaxe, semântica e a pragmática da LIBRAS. Aprimoramento das estruturas da LIBRAS. Escrita de sinais. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística (nível intermediário).

Bibliografia básica:

1. FERNANDES, Eulalia. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação Editora, 2005.
2. QUADROS, Rnice Muller. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
3. SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdos, v.2. Interfaces entre pedagogia e linguística. Org.: Skliar, Carlos Editora: Mediação, 1999.

Bibliografia complementar:

1. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras. Palavras de função gramatical. 1ª ed. – São Paulo: (Fundação) Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
2. BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
3. BOTELHO, Paula. Segredos e silêncio na educação dos surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
4. GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 1997.
5. QUADROS, Ronice Muller de. Alfabetização e o ensino da língua de sinais. Textura, Canoas, n.3, p.53-62, 2000.

Pré-requisitos: Libras I

Área de Conhecimento: Educação

Oferta: Instituto Latino Americano de Ciência, Vida e Natureza - ILACVN

6º SEMESTRE

ECONOMIA POLÍTICA DO TERRITÓRIO

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	--

Ementa: Teoria dos lugares centrais. Polos de crescimento econômico. Economia espacial sob a ótica marxista. Economia espacial e teoria da regulação. O espaço



geográfico como condicionante econômico-social; as divisões técnicas, social e territorial do trabalho. Difusão das modernizações; circuitos espaciais produtivos; concentração e centralização dos capitais; a competitividade como atributo do espaço, o território nacional como mediação entre os fluxos globais do capital e as economias regionais; a alienação do território.

Bibliografia básica:

1. CHESNAIS, A mundialização do Capital. São Paulo: Xamã, 1996.
2. HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
3. SANTOS, M. Economia Espacial. São Paulo: Edusp, 2003.

Bibliografia complementar:

1. BENKO, G. Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.
2. CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
3. DINIZ, C. C. LEMOS, M.B. (orgs.) Economia e Território. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
4. LIPIETZ, A. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1987.
5. SOJA, E. W. Geografias Pós-Modernas - A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Pré-requisitos: Estratégias e Dinâmicas Territoriais da Indústria

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO: PROCESSOS E TEORIAS			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: A região como objeto da análise geográfica. Evolução do conceito de região. A regionalização como processo. A regionalização como instrumento da política territorial. Teorias regionais segundo as diferentes perspectivas da Geografia. O aluno deverá conhecer os conceitos e teorias da região e regionalização e ser capaz de, através da abordagem geográfica, proceder a análise do fenômeno regional no atual período para fins do conhecimento da dinâmica e do planejamento territorial.

Bibliografia básica:

1. HAESBAERT, Rogério. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
2. LENCIONI, Sandra. Região e geografia. São Paulo: EDUSP, 1999.
3. SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Edusp, 2002.

Bibliografia complementar:

1. BENKO, George. A ciência regional. Portugal: Celta, 1999.
2. BOUDEVILLE, Jacques. Os espaços econômicos. São Paulo: DIFEL, 1973.
3. CLAVAL, Paul. Géographie régionale. Paris, Armand Colin, 2006.
4. CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1991.

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 049, de 1º de dezembro de 2014.



5. HABERMAS, Jürgen. A constelação pós-nacional. Ensaios políticos. São Paulo: Littera Mundi, 2001.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

CARTOGRAFIA TEMÁTICA DIGITAL			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 34h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 34h

Ementa: As técnicas de representação da cartografia temática e a produção de mapas digitais. Conhecimento e aplicação de software. Os alunos deverão ser capazes de produzir mapas temáticos digitais a partir de uma gama variada de informações.

Bibliografia básica:

1. SLOCUM, T.A.; MCMASTER, R.B.; KESSLER, F.C.; HOWARD, H.H. Thematic Cartography and Geovisualization. 3. ed. Prentice Hall, 2009.
2. DENT, B.; TORGUNSON, J.; HODLER, T. Cartography: Thematic map design. 6. ed. McGraw-Hill, 2008.
3. TYNER, J.A. Principles of Map Design. Guilford Press, 2010.

Bibliografia complementar:

1. MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e cartografia temática. 5. ed. Contexto, 2010.
2. BREWER, C. Designing better maps: A guide for GIS users. ESRI Press, 2005.
3. ROBINSON, A.H. & MORRISON, J.L. & MUEHRCKE, P.C. & KIMERLING, A.J. & GUPTILL, S.C. Elements of Cartography. 6. ed. Wiley, 2005.
4. ROBINSON, A.H. The Look of Maps: An Examination of Cartographic Design. ESRI Press, 2010.
5. BERTIN, J. Semiology of Graphics: Diagrams, Networks, Maps. ESRI Press, 2010.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT



TÉCNICAS DE TRABALHO DE CAMPO

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 17h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 51h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	---

Ementa: Elaboração de roteiro de trabalho de campo. Os diferentes registros e sua pertinência: croquis, caderneta de campo, áudio, foto e vídeo. Elaboração de questionário e roteiro de entrevista. A observação da paisagem segundo uma ótica geográfica. Realização de um ou mais trabalhos de campo e elaboração de relatórios. Análise e interpretação das informações levantadas. O aluno deverá ser capaz de planejar e executar um trabalho de campo assim como produzir relatórios e análises das informações produzidas através dos mesmos.

Bibliografia básica:

1. VENTURI, L.A.B. Geografia: Práticas de campo, laboratório e sala de aula. Sarandi, 2011.
2. DELYSER, D.; HERBERT, S.; AITKEN, S.; CRANG, M.; MCDOWELL, L. The SAGE Handbook of Qualitative Geography. Sage Publications, 2009.
3. GOMEZ, B.; JONES III, J. P. Research Methods in Geography: A critical introduction. Wiley, 2010.

Bibliografia complementar:

1. LENON, B.; CLEVES, P. Fieldwork Techniques and Projects in Geography. 2. ed. HarperCollins, 2001.
2. MONTELLO, D.R.; SUTTON, P. An Introduction to Scientific Research Methods in Geography. Sage Publications, 2006.
3. CLIFFORD, N.; FRENCH, S.; VALENTINE, G. Key Methods in Geography. 2. ed. Sage Publications, 2010.
4. KNIGHT, P.; KNIGHT, D.A. Practical Techniques in Physical Geography: Field and Laboratory Methods in Studying the Physical Environment. Routledge, 2012.
5. MACHADO, P. J.O.; TORRES, F.T.P. Introdução à hidrogeografia. CENGAGE, 2012.

Pré-requisitos: Dinâmica do Relevo e Uso do Território; Estratégias e Dinâmicas Territoriais da Indústria; Urbanização: Processos e Teorias.

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II

Carga horária total: 102h	Carga horária teórica: -	Prática Técnico-Científica: -	Prática como componente
---------------------------	--------------------------	-------------------------------	-------------------------



			Curricular: -
--	--	--	---------------

Ementa: Estudo do planejamento de ensino de Geografia nas suas etapas, modalidades, componentes didáticos e tipologia. Planos e projetos didáticos. Observação e diagnóstico da prática educativa em escolas e/ou espaços alternativos de educação. Vivência pedagógica, sob a forma de simulação em sala de aula.

Bibliografia básica: 1. ANTUNES, Celso. Professores e Professores. Reflexões sobre a Aula e Práticas Pedagógicas Diversas. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. (199p.)
2. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica. Primeiras Aproximações. 10ª ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2008a. (160p.)
3. SANTOS, M. O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo. Tradução de Sandra Lencioni. São Paulo: HUCITEC, 1978. (113p.)

Bibliografia complementar:

1. ALVES, Rubem. O que é ensinar. São Paulo: EPU, 1996.
2. BECKER, Fernando. Epistemologia do professor. 10ª ed. Petrópolis: vozes, 2002.
3. GRAMSCI, Antonio. Concepção Dialética da História. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978a.
4. PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2000. (192p.)
5. SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. 10ª ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2008b. (161p.)

Pré-requisitos: Estágio Supervisionado em Geografia I

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA			
Carga horária total: 170h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica:	Prática como componente Curricular: 102h

Ementa: Analisar a função social da geografia na escola básica. Articular conteúdo e método nos programas escolares de geografia, a partir da análise da condição humana através dos eixos fundamentais da produção capitalista do espaço. Problematizar as concepções de ensino-aprendizagem e a didática da geografia, destacando o papel dos conceitos. Elaborar e fundamentar uma proposta temática de ensino a partir dos temas e conceitos. Articular as concepções da geografia às proposições pedagógicas e destacar o papel da pesquisa na práxis do professor.



Bibliografia básica:

1. BARRETO, Elba Siqueira de Sá (2000). Tendências Recentes do Currículo do Ensino Fundamental no Brasil. In Barreto, Elba S. S. (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas-SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, pág. 5-42.
2. CARLOS, Ana F. A. e OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (orgs.) (1999). Reformas no mundo da educação – parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Ed. Contexto.
3. WEISZ, Telma e Sanchez, Ana (2003). O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. SP: Ed. Ática.

Bibliografia complementar:

1. FOUCAULT, Michel (1989). Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Ed. Graal.
2. MOREIRA, Ruy (1987). O Discurso do Averso (para a crítica da Geografia que se ensina). Dois Pontos: RJ.
3. OLIVERIA, Ariovaldo U. De e PONTUSCHKA, Nídia N. (2002). Geografia em Perspectiva. S.P: Ed. Contexto.
4. SANTOS. Milton (2000). Território e Sociedade: entrevista com M. Santos. São Paulo: Editora Perseu Abramo.
5. VESENTINI, José William (org). O Ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papyrus, 2004. 284p.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Educação

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

7º SEMESTRE

GEPOLÍTICA DA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	--

Ementa: : Disputas territoriais e conflitos entre Estados Nacionais, perspectiva histórica da importância estratégica da América Latina no sistema internacional, os projetos geopolíticos nacionais, a emergência de novas estratégias e alianças no pós-Guerra Fria, a integração regional e a busca de um papel protagonista no sistema internacional. O aluno deverá ser capaz de realizar uma leitura crítica das diferentes manifestações da interface entre território e poder na América Latina, seja no âmbito de suas relações internas, seja no âmbito de sua projeção estratégica no sistema internacional.

Bibliografia básica:

1. COGGIOLA, O. América Latina – encruzilhadas da história. São Paulo: Xamã, 2003.
2. LEMOS, A. I. L.; SILVEIRA, M.L.; ARROYO, M. Questões territoriais na América Latina.

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 049, de 1º de dezembro de 2014.



São Paulo: USP/CLACSO, 2006.

3. SILVEIRA, M. L. (org.) Continente em chamas – globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2005.

Bibliografia complementar:

1. CAIRO, Heriberto. A América Latina nos modelos geopolíticos modernos: da marginalização à preocupação com sua autonomia. Cad. CRH, Salvador, v. 21, n. 53, Aug. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792008000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 12 June 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792008000200003>.

2. COSTA, W. M. O Brasil e a América do Sul: Cenários Geopolíticos e os desafios da integração. Confins [Online], 7 | 2009, posto online em 31 Outubro 2009, Consultado o 12 Junho 2012. URL : <http://confins.revues.org/6107> ; DOI : 10.4000/confins.6107.

3. _____. Políticas territoriais brasileiras no contexto da integração sul-americana. In Revista Território, Rio de Janeiro, v. 7, p. 25-41, 1999.

4. LÓPEZ MATÍN, F. Estado del mundo (América Latina). Madrid: Akal Ediciones, 2009.

5. ZEA, L. e MAGALLÓN, M (orgs.) Geopolítica de América Latina y el Caribe. Cidade do México: Fundo de Cultura, 1999.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

GLOBALIZAÇÃO E COMPARTIMENTAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Prática Técnico-Científica: 0h

Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Espaço geográfico e totalidade mundo. Os diferentes critérios de compartimentação do espaço na escala mundial: os sistemas naturais, os sistemas políticos, os sistemas culturais, os sistemas econômicos. Modelos e teorias da regionalização do mundo: a regionalização do imperialismo, os blocos capitalista e socialista, centro periferia, países desenvolvidos e subdesenvolvidos. A globalização e a constituição dos blocos econômicos. A compartimentação do espaço e a divisão internacional do trabalho atual período. Regionalização da América Latina. O aluno deverá conhecer as principais regionalizações do espaço no âmbito mundial e sua vinculação com os processos econômicos, políticos e culturais compreendendo que estas regionalizações são variáveis ao longo da história.

Bibliografia básica:

1. HAESBAERT, Rogério (org). Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: EdUFF, 2001.

2. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

3. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de Souza; SILVEIRA, María Laura (org).



Território. Globalização e fragmentação. 4 ed. São Paulo: HUCITEC :ANPUR, 1998.

Bibliografia complementar:

1. ARROYO, María Mónica. Globalização e espaço geográfico. In Revista Experimental, ano III, n. 6 LABOPLAN-Geografia/USP, maro, 1999, pp. 15-32.
2. DUPAS, Gilberto. Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, Estado e o futuro do capitalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
3. GONÇALVES, Reinaldo. Globalização e desnacionalização. São Paulo: Cortez, 1999.
4. HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Império. Rio de Janeiro: Record, 2001
5. HARVEY, David. O novo imperialismo. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

Pré-requisitos: Região e Regionalização: Processos e Teorias

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III

Carga horária total: 204h	Carga horária teórica:-	Prática Técnico-Científica: -	Prática como componente Curricular: -
---------------------------	-------------------------	-------------------------------	---------------------------------------

Ementa: Estudo do atual processo de ensino e de aprendizagem da geografia nas escolas brasileiras vinculando-o ao sistema escolar brasileiro e esse à sociedade contemporânea. A geografia escolar na formação do cidadão a partir da definição e seleção dos conteúdos significativos e do entendimento da questão conteúdo/forma. Preparação para o início da atividade docente do aluno-estagiário

Bibliografia básica:

1. ANTUNES, Celso. A Sala de Aula de Geografia e História. Inteligências Múltiplas, Aprendizagem Significativa e Competências no Dia a Dia. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (192p.)
2. FANFANI, Emilio Tenti. La escuela y la cuestión social. Ensayos de sociología de la educación. 1ª ed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2011.
3. LACOSTE, Yves. A Geografia: Isso Serve, em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

Bibliografia complementar:

1. GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 4ª ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2007. (196p.)
2. PEREIRA, Maria Fontes do Amaral Pereira. Da Geografia que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna. 3ª ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1998. (138p.)
3. PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2000. (192p.)
4. SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. 10ª ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2008b. (161p.)



5. SILVA, Lenyra Rique da. Do Senso-Comum à Geografia Científica. São Paulo: Contexto, 2004. (140p.)

Pré-requisitos: Estágio Supervisionado em Geografia II

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I			
Carga horária total: 136h	Carga horária teórica: 34h	Prática Técnico-Científica: 102h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: A pesquisa geográfica: recortes analíticos, hipóteses e teorias. Revisão bibliográfica, levantamento de informações. Elaboração do projeto de pesquisa. O aluno deverá ser capaz de elaborar seu projeto de pesquisa para conclusão do curso.

Bibliografia básica:

1. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.
 2. LAVILLE, C. & DIONE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
 3. OLIVEIRA, M. M. de. Como fazer pesquisa qualitativa. Recife: Bagaço, 2005.
- Bibliografia complementar:***
1. ALMEIRA, M. S. Elaboração de projeto, tcc, dissertação e tese. São Paulo: Atlas. 2011.
 2. ECO, H. Como se faz uma tese. 15.ed. S.Paulo: Perspectiva, 2000.
 3. MINAYO, M. C. S. de. (Org.). Pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 2002.
 4. POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1995.
 5. TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer monografia na prática. S.Paulo: FGV, 2000.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

8º SEMESTRE



DIDÁTICA			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: O papel da Didática na formação do educador. Formação e identidade docente. O cotidiano escolar, a ação docente e o projeto político-pedagógico. Tendências pedagógicas da prática escolar. Currículo e conhecimento. A pesquisa como princípio educativo e formativo. O planejamento e a organização do processo ensino-aprendizagem e a avaliação.

Bibliografia básica:

1. ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita. Alternativas no ensino da Didática. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
2. ALVES, Nilda, GARCIA, Regina Leite. (orgs.) O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
3. ENDIPE/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Bibliografia complementar:

1. CANDAU, Vera (org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
2. _____ (org.). A Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1997.
3. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade - Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
4. VASCONCELOS, Geni A. Nader (org.) Como me fiz professora. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
5. VEIGA, Ilma Passos A. (org.) Repensando a didática. São Paulo: Papyrus, 1991.

Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Educação

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV			
Carga horária total: 170h	Carga horária teórica: -	Prática Técnico-Científica: -	Prática como componente Curricular: -

Ementa: Elaboração de sequências didáticas, atividades didático-pedagógicas e projetos. Análise de reuniões pedagógicas. Realização de análise crítica da própria práxis pedagógica através do uso de Diários Reflexivos. Construção e socialização de experiências docente demonstrando a regência de classe como elemento representativo



dos resultados dos trabalhos científicos e das experiências pedagógicas desenvolvidas ao longo da disciplina

Bibliografia básica:

1. ALESSANDRI CARLOS, Ana Fani (org). A Geografia na Sala de Aula. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2010. (144p.)
2. FOUCAULT, Michel. Decir la verdad. 1ª ed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2014.
3. GADOTTI, Moacir. Perspectivas actuales de la educación. 1ª ed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2014.

Bibliografia complementar:

1. ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia Escolar. São Paulo: Editora Contexto, 2010. (224p.)
2. ANTUNES, Celso. A Sala de Aula de Geografia e História. Inteligências Múltiplas, Aprendizagem Significativa e Competências no Dia a Dia. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. (192p.)
3. BORDIEU, Pierre. Homo Academicus. 1ªed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2012.
4. LACOSTE, Yves. A Geografia: Isso Serve, em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra. Campinas, SP: Papirus, 1988.
5. PEREIRA, Maria Fontes do Amaral Pereira. Da Geografia que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna. 3ª ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1998. (138p).

Pré-requisitos: Estágio Supervisionado em Geografia III

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II			
Carga horária total: 136h	Carga horária teórica: 34h	Prática Técnico-Científica:102h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Desenvolvimento do projeto de pesquisa, redação e defesa.

Bibliografia básica:

1. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.
2. LAVILLE, C. & DIONE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
3. OLIVEIRA, M. M. de. Como fazer pesquisa qualitativa. Recife: Bagaço, 2005.

Bibliografia complementar:

1. ALMEIRA, M. S. Elaboração de projeto, tcc, dissertação e tese. São Paulo: Atlas. 2011.
2. ECO, H. Como se faz uma tese. 15.ed. S.Paulo: Perspectiva, 2000.
3. MINAYO, M. C. S. de. (Org.). Pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 2002.
4. POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1995.
5. TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer monografia na prática. S.Paulo: FGV, 2000.



Pré-requisitos: Nenhum

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infra-Estrutura e Território - ILATIT

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: As modernizações e o desenvolvimento espacialmente desigual. Os espaços de modernização e racionalidade. A pobreza no campo. A pobreza urbana. As desigualdades entre os Estados Nacionais. O aluno deverá reconhecer as desigualdades que marcam as formações socioespaciais latino-americanas e compreender seus processos geradores.

Bibliografia básica:

1. CATTANI, A. D. Produção de pobreza e desigualdade na América Latina. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2007.
2. DI VIRGILIO, M. M.; OTERO M. P. e BONIOLO P. Pobreza urbana en América Latina y el Caribe. Buenos Aires : Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2011.
3. SILVEIRA, M. L. (orga.) Continente em Chamas – globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2005.

Bibliografia complementar:

1. COELHO, M. C. N. O Brasil, A América Latina e o Mundo V. I. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
2. _____ A América Latina e o Mundo V. II. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
3. GELEANO, E. As veias abertas da América Latina. São Paulo: L&PM Editores, 2010.
4. SALAMA, P. Pobreza e exploração do trabalho na América Latina. São Paulo: Boitempo Editorial. 2000.
5. SANTOS, M. Ensaio sobre a urbanização latino-americana. São Paulo: Hucitec. 1982.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILATIT



DINÂMICA DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0	Prática como componente Curricular: 0
--------------------------	----------------------------	-------------------------------	---------------------------------------

Ementa: Síntese da dinâmica dos sistemas agrários em nível mundial e latino-americano. O estudo dos sistemas agrários e suas abordagens: conceitos e aplicação da teoria sistêmica para o estudo de realidades agrárias complexas. A dinâmica da agricultura e suas determinantes de desenvolvimento em diferentes sistemas agrários. A agricultura da América Latina: do período pré-colonial ao período da modernização da segunda metade do século XX.

Bibliografia básica:

1. MAZOYER, Marcel e ROUDART, Laurence. História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea. Brasília e São Paulo, NEAD/MDA e Editora da UNESP, 2010. 567 p. (disponível em: <http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/790.pdf>)
2. MIGUEL, Lovois de Andrade (orgs.) Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários. Série EAD/SEAD/UFRGS, Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009. 147 p. (disponível em: <http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/727.pdf>)
3. CHONCHOL, Jacques. Sistemas agrárias em América Latina: de la etapa prehispánica a la modernización conservadora. México, Fondo de Cultura Económica, 1994. 445 p.

Bibliografia complementar:

1. ALMEIDA, Jalcione Pereira de. O enfoque sistêmico e a interpretação dos processos sociais rurais. Revista Redes, UNISC/Santa Cruz do Sul, vol. 8, n° 1, jan.-abr. 2003. 18 p. <http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/421.pdf>
2. DUFUMIER, Marc. Sistema de producción y desarrollo agrícola en el tercer mundo. Piura (Peru), CIPCA, Série Biblioteca Agrária 2, 1989.
3. DUFUMIER, Marc. Importancia de la tipología de unidades de producción agrícolas en el análisis de diagnóstico de realidades agrarias. In: ESCOBAR, G. & BERDEGUÉ, J. Tipificación de sistemas de producción agrícola, Santiago de Chile, RIMISP, 1990.
4. IAPAR. Enfoque sistêmico em P & D: a experiência metodológica do IAPAR. Londrina, IAPAR, Circular Técnica n° 97, 1997.
5. OLIVEIRA Jr, PAULO H. B. Notas sobre a história da agricultura através do tempo. Rio de Janeiro, Projetos Tecnologias Alternativas – FASE. 1989.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILAESP

ESPAÇO GEOGRÁFICO E CULTURA

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	-------------------------



			Curricular: 0h
--	--	--	----------------

Ementa: Perspectivas da abordagem da relação espaço e cultura na Geografia, a dimensão cultural do espaço no mundo contemporâneo: cultura popular, contatos e conflitos culturais, racionalidades e contrarracionalidades, o lugar e a construção do futuro: copresença e pedagogia da existência. Os alunos deverão conhecer as diferentes abordagens da cultura nos estudos geográficos e reconhecer o papel dos lugares na construção da política.

Bibliografia básica:

1. CORREA, R. L. Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
2. ROSENDAHL, Z. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.
3. SANTOS, M. A natureza do espaço- técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

Bibliografia complementar:

1. CORREA, R. L. e ROSENDAHL, Z. Economia, cultura e espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.
2. CLAVAL, P. A geografia cultural. Florianópolis: UFSC, 2007
3. HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
4. _____ Espaços de Esperança. São Paulo: Loyola, 2005.
5. SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1992.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILATIT

ETNOLOGIA INDÍGENA			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0	Prática como componente Curricular: 0

Ementa: Conceitos e debates. Aproximação a categorias centrais à etnologia indígena. Estudo do campo antropológico que se dedica aos estudos de coletivos indígenas. Diálogos com a história e a arqueologia. Estudo da produção teórica e de conceitos criados e/ou utilizados no campo da etnologia indígena.

Bibliografia básica:

1. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Cosac Naify.
2. SUSNIK, Bronislava. 1983. Los Aborígenes del Paraguay. V. Ciclo Vital y Estructura Social. Asunción: Museo Etnografico Andres Barbero.
3. OLIVEIRA FILHO, J. P (Org). Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro: Marco Zero.

Bibliografia complementar:

1. FAUSTO, Carlos. 2000. Os Índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
2. CALAVIA SAEZ, Oscar & LENAERTS, Marc. 2004. Paraíso Abierto, Jardines Cerrados:



Pueblos Indígenas, saberes y biodiversidad. Quito: Abya Yala.

3. FRANCHETTO, Bruna & HECKENBERGER, Michael (org.). 2001. Os povos do Alto Xingu—história e cultura. Rio de Janeiro: UFRJ.

4. ALBERT, Bruce. & Alcida Rita Ramos (org). 2002. Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico. São Paulo: UNESP/IRD.

5. VIDAL, Lux (org). 2007. Grafismo Indígena. São Paulo: Studio Nobel, Edusp.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILAACH

GEOPROCESSAMENTO			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Elementos, funcionalidades e aplicações dos Sistemas de Informações Geográficas. Apresentação dos softwares e suas operações. O aluno deverá dominar as ferramentas disponíveis no geoprocessamento para a produção de informações geográficas.

Bibliografia básica:

1. BURROUGH, P.A.; MCDONNELL R.A. Principles of Geographical Information Systems. 2. ed. Oxford University Press, 1998.

2. LONGLEY, P.A.; GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. Geographic Information Systems and Science. 3. ed. Wiley, 2010.

3. DEMERS, M.N. GIS Modeling in Raster. Wiley, 2002.

Bibliografia complementar:

1. BUZAI, G.D; BAXENDALE, C.A. Análisis Socioespacial con Sistemas de Información Geográfica. Tomo 1: Perspectiva Científica y Temáticas de Base Raster. Lugar Editorial, 2011.

2. EL-RABBANY, A. Introduction to GPS: The Global Positioning System. 2. ed. Artech House Publishers, 2006.

3. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. Oficina de Textos, 2008

4. CRAMPTON, J. W. Mapping: A critical introduction to cartography and GIS. Wiley, 2010.

5. DEMERS, M.N. Fundamentals of Geographical Information Systems. Wiley, 2008.

Pré-requisitos: nenhum

Oferta: ILATIT



LIMITES E FRONTEIRAS: TEORIAS E CONCEITOS			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Os conceitos de limite e fronteira, os fatores políticos, econômicos e culturais na formação das fronteiras, as fronteiras como zonas de integração ou conflito, a compartimentação político-administrativa do território como estratégia de poder, a porosidade das fronteiras no mundo contemporâneo. O aluno deverá conhecer as dinâmicas e intencionalidades associadas à formação de limites e fronteiras no atual período.

Bibliografia básica:

1. COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Edusp, 2008.
2. CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
3. SMITH, Graham. Teoria política e geografia humana. In: GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham. Geografia Humana: Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

Bibliografia complementar:

1. ANTAS JR, Ricardo Mendes. Território e regulação: espaço geográfico, fonte material e não-formal do direito. São Paulo: Humanitas, 2005.
2. BECKER, Bertha K. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In: CASTRO, Iná Elias de (org.) et al. Geografia: Conceitos e temas. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2002. pp. 271-307.
3. CATAIA, Márcio. A relevância das fronteiras no período atual: Unificação técnica e compartimentação política dos territórios. In: IX Coloquio Internacional de Geocrítica "Los problemas del mundo actual soluciones y alternativas desde la Geografía y las Ciencias Sociales". Porto Alegre, 2007. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/9porto/cataia.htm>
4. HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
5. MIYAMOTO, Shiguenoli. Geopolítica e poder no Brasil. Campinas: Papyrus, 1995.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILATIT

LOGÍSTICA E TERRITÓRIO			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente



			Curricular: 0h
--	--	--	----------------

Ementa: Origem, evolução e abordagens do conceito de logística, a logística segundo uma perspectiva geográfica, a importância da circulação corporativa no uso do território e a ascensão da logística como variável chave no atual período, a logística como atributo espacial da competitividade regional, logística e planejamento territorial. O aluno deverá ter conhecimento sobre o papel estratégico que é atribuído à logística e o papel desta nos circuitos espaciais da produção e na configuração do território.

Bibliografia básica:

1. KOBAYASHI, Shun'ichi. Renovação da logística: como definir as estratégias de distribuição física global. São Paulo: Atlas, 2000.
2. BECKER, B. Logística e nova configuração do território brasileiro: que geopolítica será possível? In: DINIZ, C. C. (org.). Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Européia e do Brasil. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.
3. SILVA, G., MONIÉ, F.(orgs.) A mobilização produtiva dos territórios: instituições e logística do desenvolvimento local. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2003

Bibliografia complementar:

1. BARAT, J. Globalização, logística e transporte. In: BARAT, J. (org.). Logística e transporte no processo de globalização: oportunidades para o Brasil. São Paulo: Editora UNESP: IEEI, 2007.
2. CASTILLO, R. A. ; FREDERICO, S. . Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. Sociedade & natureza (UFU. Online), v. 22, p. 461-474, 2010
3. FLEURY, WANKE & FIGUEIREDO (orgs.) Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000, pp.285-296.
4. SILVA JUNIOR, R. F. . A circulação como um dos fundamentos do espaço: elementos para a busca de um conceito. Geografia. Ensino & Pesquisa, v. 1, p. 14-34, 2007.
5. XAVIER, M. A. M. ; CASTILLO, R. A. . As novas formas organizacionais do setor atacadista distribuidor e a logística no território brasileiro. Geosul (UFSC), v. 25, p. 39-58, 2011.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILATIT

ESTRATÉGIAS E DINÂMICAS TERRITORIAIS DAS EMPRESAS DE COMÉRCIO E SERVIÇOS			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: As finanças e a informação como variáveis chave do atual período. As lógicas e estratégias das empresas financeiras, consultorias, agências de publicidade e telecomunicações e sua relação com a dinâmica do território. A informatização e a



financeirização do território. Topologias das empresas financeiras e de serviços corporativos e a urbanização. O aluno deverá compreender a lógica espacial das empresas e como as finanças e a informação redefinem o uso do território no atual período.

Bibliografia básica:

1. BELL, Daniel. O advento da sociedade pós-industrial. Uma tentativa de previsão social. São Paulo: Cultrix, 1973.
2. LOJKINE, Jean. A revolução informacional. São Paulo: Cortez, 1995.
3. SANTOS, Milton. A natureza do Espaço. Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.

Bibliografia complementar:

1. CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 3. Fim de Milênio. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
2. CHESNAIS, François (org). A mundialização financeira. São Paulo: Xamã, 1999.
3. GUARESCHI, Pedrinho. Comunicação & Poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1987.
4. MATTELART, Armand. A globalização da comunicação. Bauru-SP: EDUSC, 2000.
5. SILVA, Adriana Bernardes da. A contemporaneidade de São Paulo. Produção de informações e reorganização do território brasileiro. Tese de doutorado. Departamento de Geografia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas, USP, 2001.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILATIT

REDES E FLUXOS : TRANSPORTES E TELECOMUNICAÇÕES			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: A circulação e a expansão da divisão territorial do trabalho. O imperativo da fluidez. O papel dos transportes e telecomunicações na aceleração do tempo. As modernizações dos sistemas de movimento e a circulação de mercadorias e pessoas. Os meios de comunicação e as novas tecnologias da informação. O aluno deverá ter conhecimento sobre o papel estratégico da circulação no atual período, de sua relação com a inovação dos sistemas de engenharia e da fluidez como um dado da produtividade espacial.

Bibliografia básica:

1. BAUDOUIN, Thierry. Territórios produtivos, empresas multinacionais e Estados na logística mundial. Em: MONIÉ, Frédéric, SILVA, Gerardo (orgs.). A mobilização produtiva dos territórios: instituições e logística do desenvolvimento local. Rio de Janeiro. DP&A, 2003. pp. 25-42.
2. DIAS, Leila C. Redes: emergência e organização. IN CASTRO, Iná E. et alli (org.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.



3. SANTOS, M. Por uma geografia das redes. In.: A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. Cap. 11.

Bibliografia complementar:

1. BARAT, Josef. Globalização, logística e transportes. In: BARAT, Josef (Org.). Logística e transporte no processo de globalização. São Paulo: Editora Unesp: IEEI, 2007.
2. CONTEL, Fábio Betioli. Os sistemas de movimento do território brasileiro. SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
3. CASTILLO, Ricardo. Transporte e logística de granéis sólidos agrícolas: componentes estruturais do novo sistema de movimentos do território brasileiro. Em: Investigaciones Geográficas (Boletín del Instituto de Geografía). n. 55, pp. 79-96. Ciudad del Mexico: UNAM, 2004.
4. CASTELLS, Manuel. A era da informação. Economia, sociedade e cultura: a sociedade em rede. v. 1. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
5. DIAS, L. C., & SILVEIRA, R. L. L. (orgs.) Redes, Sociedades e Territórios. EDUNISC, Santa Cruz do Sul, 2005. 260p.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILATIT

METRÓPOLES LATINO-AMERICANAS			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: O processo de metropolização na América Latina, mercado imobiliário, novos arranjos urbanos e segregação socioespacial: periferação, revitalização de áreas urbanas, novas centralidades, policentralidades, o papel das metrópoles latino-americanas na mediação entre a formação socioespacial e o mundo, os dois circuitos espaciais da economia urbana. O aluno deverá reconhecer as particularidades do processo metropolitano na América Latina e os desafios e possibilidades presentes nas cidades milionárias.

Bibliografia básica:

1. HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: HUCITE, 1980.
2. LEMOS, Amália Inês Geraiges de, SILVEIRA, Maria Laura, ARROYO, Mónica (orgs.). Questões territoriais na América Latina. São Paulo: Depto de Geografia da USP/ Clacso, 2006.
3. SANTOS, Milton. O espaço dividido. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Francisco Alves Editora, 1979.

Bibliografia complementar:

1. RIBEIRO, Ana Clara Torres. (org.). El rostro urbano de América Latina. Buenos Aires: Clacso, 2004.
2. _____ (org.). Repensando a experiência urbana da América Latina:



- questões, conceitos e valores. Buenos Aires: Clacso, 2000.
- SANTOS, Milton. Por uma economia política da cidade. São Paulo: HUCITEC, 1994.
 - _____. Pobreza urbana. São Paulo/Recife: HUCITEC/UFPE/CNPV, 1978.
 - SPÓSITO, Maria encarnação b. (org). Urbanização e cidades: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: UNESP/FCT, 2001.
- Pré-requisitos:* Nenhum

Oferta: ILATIT

POLÍTICAS CULTURAIS NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	--

Ementa: Análise das políticas culturais na América Latina. Relação das políticas culturais com os diferentes conceitos de cultura e os diferentes atores do cenário cultural (Estado, Empresas, Redes, ONGs). Buscar compreender também a importância das políticas culturais e as iniciativas e processos culturais no contexto da integração latino-americana.

Bibliografia básica:

- CANCLINI, Néstor Garcia & MONETA, Carlos (org). Las industrias culturales en la integración latinoamericana. Buenos Aires, Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1999.
- CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas. Salvador, 2007. Disponível em: <http://www.gestaocultural.org.br/pdf/Lia%20-%20Pol%C3%ADticas%20Culturais%20no%20Brasil%20balan%C3%A7o%20e%20perspectivas.pdf>
- RUBIM, Antonio Albino Canelas & BAYARDO, Rubens (Orgs.). Políticas Culturais na Ibero-América. Salvador: Edufba, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/157/1/POLITICAS%20CULTURAIS%20NA%20IBERO-AMERICA.pdf>

Bibliografia complementar:

- BOTELHO, Isaura. “Dimensões da Cultura e Políticas Públicas”. São Paulo em Perspectiva, 15 (2) 2001, pp. 73- 83. (anexo). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8580.pdf>
- RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). Políticas culturais no Brasil. Salvador: Edufba, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/138/1/Políticas%20culturais.pdf>
- RUBIM, Antonio Albino Canelas; PITOMBO, Mariella y RUBIM, Iuri. Políticas e Redes de Intercâmbio e Cooperação em Cultura no Âmbito Iberoamericano. En: Convenio Andrés Bello. Siete Cátedras para la Integración. Bogotá, CAB, 2005, p.129-170. (Serie La Universidad y los procesos de Integración Social)
- SOARES, Maria Suzana Arrosa. “A diplomacia Cultural no Mercosul”. São Paulo, Revista Brasileira de Política Internacional, 54 (1), 2008, PP. 53-69. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292008000100003&script=sci_arttext
- MARIANI, Bethania. Colonização Linguística. Campinas: Pontes, 2004.



Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILAACH

AMÉRICA: INVASÃO, COLONIZAÇÃO E RESISTÊNCIA			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Faz uma nova leitura de termos ou afirmações tais como: descobrimento; Novo e Velho Mundos; integração das Américas ao sistema-mundo; visão dos vencidos; América hispânica e Brasil 500 anos; colônia de exploração; colonização do imaginário, entre outros. Analisa as conquistas espanhola e portuguesa em uma perspectiva de longa duração. Estuda os impactos decorrentes de 1492, tais como: a formação de uma economia-mundo; as diferentes formas de estruturação do poder e da sociedade; maneiras de exploração do trabalho indígena e negro e suas formas de resistência; organização e comércio atlântico; organização e estruturas político-administrativas; missões religiosas; as práticas culturais africanas nas Américas; reformas borbônicas e pombalinas.

Bibliografia básica:

1. BERNAND, Carmen & GRUZINSKI, Serge. História do Novo Mundo. 2 vols. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
2. SCHWARTZ, Stuart B. Segredos internos – Engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
3. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América : a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia complementar:

1. BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. América Latina Colonial. Vol. 2. São Paulo, Brasília: EDUSP, Funag, 2008.
2. BOXER, Charles R. A Igreja militante e a expansão ibérica, 1440-1770. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
3. GRUZINSKI, Serge. La colonización de lo imaginario : sociedades indígenas y occidentalización en el México español, siglos XVI-XVIII. México: FCE, 1991.
4. SCHWARTZ, Stuart B. & LOCKHART, James. A América Latina na época colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
5. VAINFAS, Ronaldo. Trópicos dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILAACH



MODERNIDADES, ESTADOS NACIONAIS E CAPITALISMO NA EUROPA

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	--

Ementa: Estudo da formação dos Estados nacionais europeus, com ênfase na construção do conceito de modernidade e na transição da sociedade feudal à capitalista. Estudo do papel da conquista e da colonização da América na formação do capitalismo e dos Estados nacionais e de seu impacto na cultura e pensamento europeus. Comparação entre os processos português, espanhol, inglês e francês.

Bibliografia básica:

1. ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado absolutista. São Paulo: Brasiliense, 2004.
2. GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Cia. Das Letras, 2006.
3. TOURAINE, Alain. Crítica da modernidade. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia complementar:

1. ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense, 2008.
2. BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. v.3. Da independência a 1870. São Paulo: EDUSP, 2009, p.187-230.
3. BURKE, Peter. A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
4. FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antonio Edmilson. A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
5. GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Unesp, 1991.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILAACH

HISTÓRIA, EUROCENTRISMO E ENCOBRIMENTO DA ÁFRICA E DA ÁSIA

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	--

Ementa: Em uma perspectiva de longa duração, estudo da formação étnico-cultural, da ocupação e de sociedades dos continentes africano e asiático até o século XVIII. Estudo dos contatos com os europeus; o processo de encobrimento da África e da Ásia pelo eurocentrismo; comparação com o caso da América.

Bibliografia básica:

1. FONTANA, Josep. A Europa diante do espelho. Bauru: EDUSC, 2005.
2. GOODY, Jack. O roubo da história. São Paulo: Contexto, 2008.



3. SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Cia. das Letras, 2003. **Bibliografia complementar:**

1. ABU-LUGHOD, Janet L. *Before European Hegemony. The world system A.D. 1250-1350*. Oxford University Press, 1989.
2. BLAUT, J. M. (et al.) 1492. *The debate on colonialism, eurocentrism and history*. New Jersey: Africa World Press, 1992.
3. BERNAL, Martin. *Black Athena. The afroasiatic roots of classic civilization (vol. 1)*. New Jersey: Rutgers University Press, 1987.
4. NEEDHAM, Joseph. *Science and civilization in China, pt. 2, vol VII (General conclusions and reflections)*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
5. TROUILLOT, Michel-Rolph. *Silencing the past. Power and the production of history*. Boston: Beacon, 1995.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILAACH

ÁFRICA CONTEMPORÂNEA: COLONIZAÇÃO, INDEPENDÊNCIA E RESISTÊNCIA À MODERNIDADE			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Análise dos significados das relações entre América Latina e o continente africano, especialmente nos processos de independência no século XX. Estudo da partilha da África, do colonialismo e dos movimentos de independência, das resistências diante desses fenômenos e as particularidades da África no contexto contemporâneo. O reordenamento do continente africano depois das independências, as problemáticas da modernidade e da identidade, a África e seu papel no chamado Terceiro Mundo.

Bibliografia básica:

1. CÂNEDO, Leticia Bicalho. *A descolonização da Ásia e da África*. São Paulo: Ática, 1994.
2. GIORDANI, Mário Curtis. *História da África : anterior aos descobrimentos*. Petrópolis: Vozes, 2012.
3. UNESCO. *História Geral da África, 8 volumes*, Brasília: UNESCO/Ministério da Educação do Brasil/Universidade Federal de São Carlos, 2010.

Bibliografia complementar:

1. APPIAH, Kwame A. *Na Casa de Meu Pai. A África na Filosofia da Cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
2. COOPER, Frederick. *Africa since 1940. The past of the present*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
3. FREIRE, Paulo. *A África ensinando a gente: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e*



Príncipe. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

4. HERNANDES, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à História contemporânea. São Paulo: Selo Negro Edições, 2007.

5. PEREIRA, Analúcia D.; VISENTINI, Paulo G. F. África do Sul : história, Estado e sociedade. Brasília: Funag, 2010.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILAACH

AMÉRICA LATINA NO CINEMA E AUDIOVISUAL			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Imaginários da América Latina no cinema e nos meios audiovisuais em imagens e sons, representações, identidades e alteridades através de pesquisa em várias épocas, contemporaneidade, múltiplos imaginários, dominador/dominado, colonizador/colonizado, imaginários em contraste.

Bibliografia básica:

1. GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 4ª ed. 4ª reimpr. 2008.

2. MONSIVÁIS, Carlos. Aires de Família: cultura y sociedad en América Latina. Barcelona: Anagrama, 2000.

3. PARANAGUA, Paulo. Cinema na América Latina. Porto Alegre: L&PM, 1985.

Bibliografia complementar:

1. ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo. Lisboa: Edições 70, 1983.

2. GARCIA CANCLINI, Néstor. Latino-americanos à procura de um lugar neste século. São Paulo: Iluminuras, 2008.

3. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

4. MIGNOLO, Walter La idea de América Latina: la herida colonial y la opción descolonial. Barcelona: GEDISA, 2007.

5. PARANAGUÁ, Paulo Antonio. Tradición y modernidad en el cine de América Latina. Madrid: FCE, 2003.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILAACH



SISTEMAS DE ENGENHARIA E INTEGRAÇÃO TERRITORIAL NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	--

Ementa: As modernizações do território nas formações socioespaciais latinoamericanas: os sistemas de transportes, energia e comunicação, a expansão seletiva do meio técnico-científico-informacional, a análise crítica das atuais políticas de implantação de macro-objetos técnicos e suas intencionalidades. O aluno deverá ter conhecimento sobre a função dos sistemas de engenharia na integração nacional, regional latinoamericana e mundial.

Bibliografia básica:

1. ARROYO, María Mónica. O MERCOSUL e a redefinição das regiões e dos lugares. In *Ciência Geográfica*, Bauru, n. 14, v. III, p. 9-12, 1999.
2. CORRAGIO, José Luis. Territorios en transición. Crítica a la planificación regional en America Latina. Toluca, Mx: UEAM, 1994.
3. HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

Bibliografia complementar:

1. COSTA, Wanderley Messias da. Políticas territoriais brasileiras no contexto da integração sul-americana. In *Revista Território*, Rio de Janeiro, v. 7, p. 25-41, 1999.
2. LEMOS, Amália Inês Geraiges de, SILVEIRA, María Laura, ARROYO, María Mónica (orgs.). *Questões territoriais na América Latina*. São Paulo: Depto de Geografia da USP/ Clacso, 2006.
3. SANTOS, Milton. O retorno do território. In SANTOS, Milton. *Da Totalidade ao Lugar*. São Paulo: Edusp, 2005.
4. SILVEIRA, María Laura. Da pobreza estrutural à resistência: pensando os circuitos da economia urbana. In *Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos*. Porto Alegre, 2010.
5. SPÓSITO, Eliseu Savério (org.). *Dinâmica econômica, poder e novas territorialidades*. Presidente Prudente: UNESP/FCT/GAsPERR, 1999.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILATIT

SOCIOLOGIA DO MUNDO RURAL

Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--------------------------------	--

Ementa: Aspectos históricos do mundo rural. Teorias de estratificação e das classes



sociais. Formas tradicionais de dominação e poder. Mediações e conflitos sociais no mundo rural. Os processos socioeconômicos e as transformações na América Latina. A construção do rural no pensamento moderno.

Bibliografia básica:

1. ABRAMOVAY, Ricardo. O futuro das regiões rurais. Porto Alegre – Editora da UFRGS, 2003.
2. BENGUA, José. 25 años de estudios rurales. In: Sociologias, Porto Alegre, ano 5, nº10, jul/dez 2003, p. 36-98
3. BERSTEIN, Henry. Dinâmicas de classe da mudança agrária. São Paulo: Editora UNESP, 2011. p. 123- 138

Bibliografia complementar:

1. ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. 3ª Ed. – São Paulo: Edusp, 2007.
2. CARNEIRO, Maria José. Pluriatividade no campo: o caso francês. In: ORNAS – Ocupações Rurais Não-Agrícolas. Anais, Oficina de Atualização Temática, 17 a 19 de outubro de, Londrina – PR, 2000.
3. MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a Política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 3ª Ed. Vozes, Petrópolis, 1986.
4. SILVA, José Graziano & GROSSI, Mauro Del. Ocupações não-agrícolas e pluriatividade dos residentes rurais. [verificar referência]
5. VEIGA, José Eli da. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. 2ª Ed. – São Paulo: Edusp, 2007.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILAESP

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS PEDAGÓGICAS

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Aborda o caráter uno e plural da experiência humana, as diferentes formas de organização societária, a articulação entre sociedade, cultura e educação com ênfase nas sociedades contemporâneas. Introdução ao estudo antropológico da sociedade, buscando analisar a experiência humana em sua diversidade cultural e as articulações entre indivíduo, cultura e sociedade.

Bibliografia básica:

1. CARDOSO, R.C.L. (org.) A aventura antropológica – Teoria e pesquisa. 2ª edição Rio

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 049, de 1º de dezembro de 2014.



de Janeiro: Paz e Terra, 1986

2. ERIKSON, E.H. Infância e Sociedade. 2ª edição Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976

3. ERNY, P. Etnologia da Educação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982

Bibliografia complementar:

1. GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989

2. LARROSA, J. e LARA, N.P. (orgs.) Imagens do outro. Petrópolis: Vozes, 1998

3. LEVI-STRAUSS, C. Antropologia estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976

4. MATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? 2ª edição Rio de Janeiro: Rocco, 1986

5. ROCHA, E. O que é etnocentrismo. 11ª edição São Paulo: Brasiliense, 1994

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILAESP

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Filosofia como forma de conhecimento. Educação como problema filosófico. Estudo dos fundamentos das teorias e práticas educativas da civilização ocidental. Concepções contemporâneas da filosofia da educação com ênfase nos aspectos éticos, antropológicos e epistemológicos.

Bibliografia básica:

1. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978

2. FULLAT, Octavi. Filosofias da Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

3. GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978

Bibliografia complementar:

1. GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1992

2. MESZÁROS, Istvan. La educación más allá del capital. 1ª ed. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 2008.

3. RUSSELL, Bertrand. Os problemas da filosofia. Coimbra: Armêni Amado Editores, 1978

4. SKINNER, B.F. O mito da liberdade. Rio de Janeiro: Bloch, 1977

5. SNYDERS, Georges. A alegria na escola. São Paulo: Anole Ltda., 1988.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILAESP



SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Introdução ao estudo da Sociologia no plano teórico-conceitual, abordando a temática dos grupos, das organizações e instituições sociais, nos processos sociais básicos, detendo-se de forma especial na análise da escola e das demais agências educativas a partir das diferentes correntes sociológicas.

Bibliografia básica:

1. DURKEIM, Émile, EDUCAÇÃO E SOCIOLOGIA, São Paulo, Melhoramentos, s/d.
2. RODRIGUES, Alberto Tosi, SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO, Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
3. TOSCANO, Moema, SOCIOLOGIA EDUCACIONAL, Petrópolis, Vozes, 2001.

Bibliografia complementar:

1. BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. Organização de NOGUEIRA, M e CATANI, A Rio de Janeiro: Vozes, 1998
2. BRANDÃO, Zaia (org). A Crise dos Paradigmas e a Educação. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1995
3. FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de S., SOCIOLOGIA E SOCIEDADE, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2000.
4. GOMES, Cândido Alberto, A EDUCAÇÃO EM NOVAS PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS, São Paulo, EPU, 2005.
5. HELLER, Agnes et alii., A CRISE DOS PARADIGMAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E OS DESAFIOS PARA O SÉCULO XXI, Rio de Janeiro, Contraponto, 1999.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILAESP

AValiação DA APRENDIZAGEM			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. As diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na prática. Procedimentos e instrumentos da avaliação da aprendizagem.

Bibliografia básica:

1. . HOFFMAN, J. Avaliação Mito e Desafio: Uma Perspectiva Construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.
2. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1995.



3. SAUL, A.. M. Avaliação Emancipatória: Desafio à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo. São Paulo:Cortez/Autores Associados,1988.

Bibliografia complementar:

1. FRANCO, M. L. Pressupostos Epistemológicos da Avaliação Escolar. In:SOUZA, C. P. (Org.) Avaliação do Rendimento Escolar. Campinas: Papirus, 1983. Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico, pp. 13-26.
2. GANDIM, D. Algumas Idéias Sobre Avaliação Escolar. In: Revista de Educação AEC, Ano 24, n.º 97, out/dez de 1995, pp.48-55.
3. LUCK, HELOÍSA. Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão).
4. MEDIANO, Z. D. Significado de Medida e Avaliação. In: Módulos Instrucionais Para Medidas e Avaliação em Educação. Rio de Janeiro: F. Alves, 2ª ed.,1977. 30-37.
5. MELCHIOR, M. C. Técnicas Utilizadas na Avaliação Escolar. In: Avaliação Pedagógica: Função e Necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994, 75-127.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILAESP

EDUCAÇÃO INCLUSIVA			
Carga horária total: 34h	Carga horária teórica: 34h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e lingüísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares .Tecnologia Assistiva.

Bibliografia básica:

1. MITTLER,P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003
2. REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas, SP: Papirus, 2004.
3. STAINBACK, S. & STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia complementar:

1. BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.) Inclusão e Escolarização: Múltiplas Perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2009
2. FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B. e Faria, L. C. M.



Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

3. FERNANDES, E. Educação para todos- saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de deficiências. Revista Benjamin Constant. no 14 , ano 5. Rio de Janeiro: MEC, 3-10, 1999.

4. GLAT, R. A integração social do portador de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1998.

5. PACHECO, José, EGGERTSDÓTTIR, Rósa, GRETAR, L. Marinósson. Caminhos para Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILAESP

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO			
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Prática Técnico-Científica: 0h	Prática como componente Curricular: 0h

Ementa: A gênese da escola. As concepções de educação a partir da sociedade moderna. A formação da estrutura social brasileira, a cultura, a política, a economia e a legislação educacional e suas relações com a educação básica no contexto das mudanças conjunturais e estruturais da sociedade brasileira até a atualidade. O processo de democratização da instituição escolar e o papel político-social da escola na formação da cidadania. A relação educação versus trabalho e a questão da profissionalização. As exigências na formação do educador no contexto atual: perspectivas e desafios.

Bibliografia básica:

1. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil (1930/1973). 11ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

2. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24ª ed., São Paulo: Cortez, 1991

3. BÁRBARA, Freitag. Educação, estado e sociedade. 4ª ed., São Paulo: Moraes, 1980.

Bibliografia complementar:

1. KUENZER, Acácia Z. Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado Neoliberal. Cortez, São Paulo, 2001.

2. LIBÂNEO, José Carlos et al. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

3. FRANCO, Luiz Antônio Carvalho. A escola do trabalho e o trabalho da escola. São Paulo: Cortez, 1988.

4. MANFREDI, Silvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

5. MARTINS, Marcos Francisco. Ensino técnico e globalização: cidadania ou submissão. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: ILAESP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

21. APENSAÇÃO

PLANO DE TRABALHO ESPECÍFICO
DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Dispõe sobre a realização do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Geografia – Licenciatura e estabelece regulamentação especial para o mesmo, em atendimento ao disposto na Portaria MEC 544/2020 e em decorrência da situação de pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2.

CONSIDERANDO:

O disposto no Termo de Compromisso dos estágios obrigatórios dos discentes regularmente matriculados nos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA;

A Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

A Declaração, de 11 de março de 2020, da Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhecendo a situação de pandemia do coronavírus (COVID-19);

As recomendações da OMS e do Ministério da Saúde de adoção de medidas de distanciamento e isolamento social como forma de diminuir a propagação do COVID-19;

A Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância nacional, expressa na Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020, do Ministério da Saúde;

A Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que determina medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID-19;

O disposto na Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020, que flexibilizou, excepcionalmente, a exigência do cumprimento do calendário escolar ao dispensar os estabelecimentos de ensino da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

trabalho escolar, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino, em razão da situação de calamidade pública decorrente da pandemia do COVID-19;

As recomendações contidas no Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020;

A Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do COVID-19;

O Parecer CNE/CP nº 15/2020, de 06 de outubro de 2020, que dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

A Resolução SEED nº 4.280 – 18/11/2020 – que trata do Retorno do estágio e das aulas práticas. Publicado no Diário Oficial nº. 10.813 de 18 de Novembro de 2020.

O colegiado do curso de Geografia, grau Licenciatura:

RESOLVE:

1. Possibilitar, em caráter excepcional, a alteração da forma de desenvolvimento das atividades e das disciplinas presenciais, inclusive práticas profissionais referentes ao Estágio Curricular Supervisionado, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais adaptados para o contexto remoto.

1.1 Orientar, por meio deste Plano de Trabalho, as partes envolvidas no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado durante o período de pandemia da COVID-19:

a) Poderá haver orientação remota aos estagiários pelo professor orientador e pelo supervisor;

b) O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser componente curricular com orientação teórico-prática de grupos de discentes acompanhados de forma remota síncrona e/ou assíncrona pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da concedente;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

- c)** No Plano de Atividades do Estágio deverá constar a informação de que as atividades do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas remotamente pelo discente;
- d)** A execução das atividades de forma remota não dispensa a obrigatoriedade da apresentação dos documentos relativos ao estágio (termo de compromisso, relatórios, entre outros), que poderão ser assinados de forma digital;
- e)** A realização do Estágio na modalidade remota demanda a celebração de Termo de Compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- f)** O estágio remoto será realizado preferencialmente nos colégios estaduais e, na impossibilidade destes, poderá ser realizado em instituições que já possuem convênio com a UNILA (ex: IFPR, SESI), escolas particulares, projetos de extensão, laboratórios de ensino da UNILA e espaços não formais de educação (ex: Polo Astronômico), sempre observado o disposto no Item “e” deste Plano de Trabalho;
- g)** Caberá ao professor orientador da UNILA informar à Divisão de Estágio e Atividades Complementares – DEAC/UNILA o local de realização do estágio do educando para que esta Divisão viabilize o vínculo com a instituição escolhida;
- h)** Deverá existir compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso;
- i)** O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo por parte do professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente, comprovado por meio de vistos nos relatórios;
- j)** Os discentes matriculados nos componentes de Estágio que, em decorrência da situação de pandemia do coronavírus (COVID-19), não conseguirem formalizar vínculo com alguma instituição para a realização das atividades relativas ao estágio no formato remoto em 2020.6, poderão ter a matrícula excluída no componente curricular desde que o professor orientador na UNILA apresente justificativa ao DEAC;
- k)** O Estágio Curricular Supervisionado paralisado pela pandemia de Covid-19 que não puder ser realizado de forma remota, conforme as especificações deste Plano de Trabalho



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

Específico, deverá ser ofertado futuramente.

2. A carga-horária teórica poderá ser desenvolvida adotando-se como metodologia as modalidades síncronas e assíncronas em ambientes virtuais e/ou mediante uso de tecnologia digital de informação e comunicação a critério das partes envolvidas (educando, concedente e instituição de ensino).

2.1 As atividades práticas e experiências pedagógicas formativas a serem desenvolvidas no formato remoto devem estar relacionadas às especificidades do curso de Geografia – Licenciatura, podendo constituir-se de:

- a)** Atividades de planejamento didático;
- b)** Atividades de análise de documentos e políticas públicas educacionais;
- c)** Atividades de elaboração de planos de aula;
- d)** Participação e interação em eventos virtuais que abordem temas e/ou situações pedagógicas (por meio de fóruns, webinar, chats etc.);
- e)** Elaboração de materiais didáticos, a serem aplicados durante a realização do estágio;
- f)** Elaboração de propostas de exercícios, avaliações, atividades de trabalho de campo etc.;
- g)** Aula gravada em vídeo (assíncrona) ou ministrada por webconferência (síncrona), avaliada pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor na concedente;
- h)** Registro escrito de Auto Avaliação crítica da experiência de dar aula e participar de monitoria no formato remoto;
- i)** Entrevista remota com dois profissionais atuantes na área de Educação (docente ou coordenador pedagógico) que aborde diferentes aspectos e implicações do contexto de pandemia de Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem e na organização/funcionamento dos estabelecimentos de ensino: elaboração e aplicação do questionário; análise crítica e inferência de dados e sugestões saneadoras de problemáticas relatadas;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

- j) Elaboração de Projeto de Ensino com aplicação prática;
- k) Pesquisas educacionais voltadas para o ensino de Geografia;
- l) Análise de Livro Didático: ferramenta complementar à ação docente;
- m) Análise de Livro Paradidático ou outro material pedagógico.

3. Ao discente do curso de Geografia Licenciatura cabe optar por:

3.1 Realizar as atividades práticas de estágio nos moldes não presenciais para finalizar o estágio; ou

3.2 Aguardar a reabertura das escolas públicas parceiras para desempenhar presencialmente as atividades práticas de Estágio Curricular Supervisionado pendentes, optando por cursar nesse momento, outros componentes curriculares de sua preferência.

4. Este Plano de Trabalho Específico das Atividades de Estágio Curricular Supervisionado na modalidade remota será aplicado enquanto durar o contexto de Pandemia da Covid-19 e em conformidade com as normas e orientações da UNILA.

4.1 Este Plano de Trabalho deverá ser revisado e atualizado ao término do período letivo de 2020.6 e submetido a uma nova apreciação por parte do colegiado de curso.

5. Os casos omissos deverão ser analisados pelo DEAC/UNILA.

LEANDRO TREVISAN
Coordenador do Curso de Geografia – Licenciatura
SIAPE 1999752



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

PLANO DE TRABALHO ESPECÍFICO
DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Dispõe sobre a realização do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Geografia – Licenciatura e estabelece regulamentação especial para o mesmo, em atendimento ao disposto na Portaria MEC 544/2020 e em decorrência da situação de pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2.

CONSIDERANDO:

O disposto no Termo de Compromisso dos estágios obrigatórios dos discentes regularmente matriculados nos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA;

A Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

A Declaração, de 11 de março de 2020, da Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhecendo a situação de pandemia do coronavírus (COVID-19);

As recomendações da OMS e do Ministério da Saúde de adoção de medidas de distanciamento e isolamento social como forma de diminuir a propagação do COVID-19;

A Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância nacional, expressa na Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020, do Ministério da Saúde;

A Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que determina medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID-19;

O disposto na Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020, que flexibilizou, excepcionalmente, a exigência do cumprimento do calendário escolar ao dispensar os estabelecimentos de ensino da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

trabalho escolar, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino, em razão da situação de calamidade pública decorrente da pandemia do COVID-19;

As recomendações contidas no Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020;

A Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do COVID-19;

O Parecer CNE/CP nº 15/2020, de 06 de outubro de 2020, que dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

A Resolução SEED nº 4.280 – 18/11/2020 – que trata do Retorno do estágio e das aulas práticas. Publicado no Diário Oficial nº. 10.813 de 18 de Novembro de 2020.

O colegiado do curso de Geografia, grau Licenciatura:

RESOLVE:

1. Possibilitar, em caráter excepcional, a alteração da forma de desenvolvimento das atividades e das disciplinas presenciais, inclusive práticas profissionais referentes ao Estágio Curricular Supervisionado, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais adaptados para o contexto remoto.

1.1 Orientar, por meio deste Plano de Trabalho, as partes envolvidas no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado durante o período de pandemia da COVID-19:

a) Poderá haver orientação remota aos estagiários pelo professor orientador e pelo supervisor;

b) O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser componente curricular com orientação teórico-prática de grupos de discentes acompanhados de forma remota síncrona e/ou assíncrona pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da concedente;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

- c)** No Plano de Atividades do Estágio deverá constar a informação de que as atividades do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas remotamente pelo discente;
- d)** A execução das atividades de forma remota não dispensa a obrigatoriedade da apresentação dos documentos relativos ao estágio (termo de compromisso, relatórios, entre outros), que poderão ser assinados de forma digital;
- e)** A realização do Estágio na modalidade remota demanda a celebração de Termo de Compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- f)** O estágio remoto será realizado preferencialmente nos colégios estaduais e, na impossibilidade destes, poderá ser realizado em instituições que já possuem convênio com a UNILA (ex: IFPR, SESI), escolas particulares, projetos de extensão, laboratórios de ensino da UNILA e espaços não formais de educação (ex: Polo Astronômico), sempre observado o disposto no Item “e” deste Plano de Trabalho;
- g)** Caberá ao professor orientador da UNILA informar à Divisão de Estágio e Atividades Complementares – DEAC/UNILA o local de realização do estágio do educando para que esta Divisão viabilize o vínculo com a instituição escolhida;
- h)** Deverá existir compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso;
- i)** O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo por parte do professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente, comprovado por meio de vistos nos relatórios;
- j)** Os discentes matriculados nos componentes de Estágio que, em decorrência da situação de pandemia do coronavírus (COVID-19), não conseguirem formalizar vínculo com alguma instituição para a realização das atividades relativas ao estágio no formato remoto em 2020.9, poderão ter a matrícula excluída no componente curricular desde que o professor orientador na UNILA apresente justificativa ao DEAC;
- k)** O Estágio Curricular Supervisionado paralisado pela pandemia de Covid-19 que não puder ser realizado de forma remota, conforme as especificações deste Plano de Trabalho



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

Específico, deverá ser ofertado futuramente.

2. A carga-horária teórica poderá ser desenvolvida adotando-se como metodologia as modalidades síncronas e assíncronas em ambientes virtuais e/ou mediante uso de tecnologia digital de informação e comunicação a critério das partes envolvidas (educando, concedente e instituição de ensino).

2.1 As atividades práticas e experiências pedagógicas formativas a serem desenvolvidas no formato remoto devem estar relacionadas às especificidades do curso de Geografia – Licenciatura, podendo constituir-se de:

- a)** Atividades de planejamento didático;
- b)** Atividades de análise de documentos e políticas públicas educacionais;
- c)** Atividades de elaboração de planos de aula;
- d)** Participação e interação em eventos virtuais que abordem temas e/ou situações pedagógicas (por meio de fóruns, webinar, chats etc.);
- e)** Elaboração de materiais didáticos, a serem aplicados durante a realização do estágio;
- f)** Elaboração de propostas de exercícios, avaliações, atividades de trabalho de campo etc.;
- g)** Aula gravada em vídeo (assíncrona) ou ministrada por webconferência (síncrona), avaliada pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor na concedente;
- h)** Registro escrito de Auto Avaliação crítica da experiência de dar aula e participar de monitoria no formato remoto;
- i)** Entrevista remota com dois profissionais atuantes na área de Educação (docente ou coordenador pedagógico) que aborde diferentes aspectos e implicações do contexto de pandemia de Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem e na organização/funcionamento dos estabelecimentos de ensino: elaboração e aplicação do questionário; análise crítica e inferência de dados e sugestões saneadoras de problemáticas relatadas;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

- j) Elaboração de Projeto de Ensino com aplicação prática;
- k) Pesquisas educacionais voltadas para o ensino de Geografia;
- l) Análise de Livro Didático: ferramenta complementar à ação docente;
- m) Análise de Livro Paradidático ou outro material pedagógico.

3. Ao discente do curso de Geografia Licenciatura cabe optar por:

3.1 Realizar as atividades práticas de estágio nos moldes não presenciais para finalizar o estágio; ou

3.2 Aguardar a reabertura das escolas públicas parceiras para desempenhar presencialmente as atividades práticas de Estágio Curricular Supervisionado pendentes, optando por cursar nesse momento, outros componentes curriculares de sua preferência.

4. Este Plano de Trabalho Específico das Atividades de Estágio Curricular Supervisionado na modalidade remota será aplicado enquanto durar o contexto de Pandemia da Covid-19 e em conformidade com as normas e orientações da UNILA.

4.1 Este Plano de Trabalho deverá ser revisado e atualizado ao término do período letivo de 2020.9 e submetido a uma nova apreciação por parte do colegiado de curso.

5. Os casos omissos deverão ser analisados pelo DEAC/UNILA.

LEANDRO TREVISAN
Coordenador do Curso de Geografia – Licenciatura
SIAPE 1999752



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

PLANO DE TRABALHO ESPECÍFICO
DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Dispõe sobre a realização do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Geografia – Licenciatura e estabelece regulamentação especial para o mesmo, em atendimento ao disposto na Portaria MEC 544/2020 e em decorrência da situação de pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2.

CONSIDERANDO:

O disposto no Termo de Compromisso dos estágios obrigatórios dos discentes regularmente matriculados nos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA;

A Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

A Declaração, de 11 de março de 2020, da Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhecendo a situação de pandemia do coronavírus (COVID-19);

As recomendações da OMS e do Ministério da Saúde de adoção de medidas de distanciamento e isolamento social como forma de diminuir a propagação do COVID-19;

A Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância nacional, expressa na Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020, do Ministério da Saúde;

A Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que determina medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID-19;

O disposto na Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020, que flexibilizou, excepcionalmente, a exigência do cumprimento do calendário escolar ao dispensar os estabelecimentos de ensino da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino, em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

razão da situação de calamidade pública decorrente da pandemia do COVID-19;

As recomendações contidas no Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020;

A Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do COVID-19;

O Parecer CNE/CP nº 15/2020, de 06 de outubro de 2020, que dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

A Resolução SEED nº 4.280 – 18/11/2020 – que trata do Retorno do estágio e das aulas práticas. Publicado no Diário Oficial nº. 10.813 de 18 de Novembro de 2020.

O colegiado do curso de Geografia, grau Licenciatura:

RESOLVE:

1. Possibilitar, em caráter excepcional, a alteração da forma de desenvolvimento das atividades e das disciplinas presenciais, inclusive práticas profissionais referentes ao Estágio Curricular Supervisionado, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais adaptados para o contexto remoto.

1.1 Orientar, por meio deste Plano de Trabalho, as partes envolvidas no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado durante o período de pandemia da COVID-19:

a) Poderá haver orientação remota aos estagiários pelo professor orientador e pelo supervisor;

b) O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser componente curricular com orientação teórico-prática de grupos de discentes acompanhados de forma remota síncrona e/ou assíncrona pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da concedente;

c) No Plano de Atividades do Estágio deverá constar a informação de que as atividades do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas remotamente pelo discente;

d) A execução das atividades de forma remota não dispensa a obrigatoriedade da apresentação dos documentos relativos ao estágio (termo de compromisso, relatórios, entre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

outros), que poderão ser assinados de forma digital;

e) A realização do Estágio na modalidade remota demanda a celebração de Termo de Compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

f) O estágio remoto será realizado preferencialmente nos colégios estaduais e, na impossibilidade destes, poderá ser realizado em instituições que já possuem convênio com a UNILA (ex: IFPR, SESI), escolas particulares, projetos de extensão, laboratórios de ensino da UNILA e espaços não formais de educação (ex: Polo Astronômico), sempre observado o disposto no Item “e” deste Plano de Trabalho;

g) Caberá ao professor orientador da UNILA informar à Divisão de Estágio e Atividades Complementares – DEAC/UNILA o local de realização do estágio do educando para que esta Divisão viabilize o vínculo com a instituição escolhida;

h) Deverá existir compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso;

i) O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo por parte do professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente, comprovado por meio de vistos nos relatórios;

j) Os discentes matriculados nos componentes de Estágio que, em decorrência da situação de pandemia do coronavírus (COVID-19), não conseguirem formalizar vínculo com alguma instituição para a realização das atividades relativas ao estágio em 2021.6, poderão ter a matrícula excluída no componente curricular desde que o professor orientador na UNILA apresente justificativa ao DEAC;

k) O Estágio Curricular Supervisionado paralisado pela pandemia de Covid-19 que não puder ser realizado de forma remota, conforme as especificações deste Plano de Trabalho Específico, deverá ser ofertado futuramente.

2. A carga-horária teórica poderá ser desenvolvida adotando-se como metodologia as modalidades síncronas e assíncronas em ambientes virtuais e/ou mediante uso de tecnologia digital de informação e comunicação a critério das partes envolvidas (educando, concedente e instituição de ensino).

2.1 As atividades práticas e experiências pedagógicas formativas a serem desenvolvidas no formato remoto devem estar relacionadas às especificidades do curso de Geografia –



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

Licenciatura, podendo constituir-se de:

- a)** Atividades de planejamento didático;
- b)** Atividades de análise de documentos e políticas públicas educacionais;
- c)** Atividades de elaboração de planos de aula;
- d)** Participação e interação em eventos virtuais que abordem temas e/ou situações pedagógicas (por meio de fóruns, webinar, chats etc.);
- e)** Elaboração de materiais didáticos, a serem aplicados durante a realização do estágio;
- f)** Elaboração de propostas de exercícios, avaliações, atividades de trabalho de campo etc.;
- g)** Aula gravada em vídeo (assíncrona) ou ministrada por webconferência (síncrona), avaliada pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor na concedente;
- h)** Registro escrito de Auto Avaliação crítica da experiência de dar aula e participar de monitoria no formato remoto;
- i)** Entrevista remota com dois profissionais atuantes na área de Educação (docente ou coordenador pedagógico) que aborde diferentes aspectos e implicações do contexto de pandemia de Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem e na organização/funcionamento dos estabelecimentos de ensino: elaboração e aplicação do questionário; análise crítica e inferência de dados e sugestões saneadoras de problemáticas relatadas;
- j)** Elaboração de Projeto de Ensino com aplicação prática;
- k)** Pesquisas educacionais voltadas para o ensino de Geografia;
- l)** Análise de Livro Didático: ferramenta complementar à ação docente;
- m)** Análise de Livro Paradidático ou outro material pedagógico.

3. Ao discente do curso de Geografia Licenciatura cabe optar por:

3.1 Realizar as atividades práticas de estágio nos moldes não presenciais para finalizar o estágio; ou



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

3.2 Realizar as atividades práticas de estágio de forma presencial, desde que seguidas as medidas sanitárias e os protocolos de proteção à Covid-19; ou.

3.3 Optar por cursar nesse momento, outros componentes curriculares de sua preferência.

4. Este Plano de Trabalho Específico das Atividades de Estágio Curricular Supervisionado na modalidade remota será aplicado enquanto durar o contexto de Pandemia da Covid-19 e em conformidade com as normas e orientações da UNILA.

4.1 Este Plano de Trabalho deverá ser revisado e atualizado ao término do período letivo de 2021.6 e submetido a uma nova apreciação por parte do colegiado de curso.

5. Os casos omissos deverão ser analisados pelo DEAC/UNILA.

Prof. Dr. Nelson Fernandes Felipe Junior
UNILA SIAPE 1026350

NELSON FERNANDES FELIPE JUNIOR
Coordenador do Curso de Geografia – Licenciatura
SIAPE 1026350